



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

**MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO POR PAIS DE ALUNOS DA**  
**ZONA RURAL DE CUITÉ-PB**

UFCG / BIBLIOTECA

**CUITÉ-PB**

**2011**

**MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO POR PAIS DE ALUNOS DA  
ZONA RURAL DE CUITÉ-PB**



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira

**CUITÉ-PB**



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F676e

Fonsêca, Muriael dos Santos.

Representações sociais sobre educação por pais de alunos da zona rural de Cuité - PB. / Muriael dos Santos Fonsêca – Cuité: CES, 2011.

81 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2011.

Orientador: Dr. Anderson Scardua Oliveira.

1. Educação. 2. Educação – pais. 3. Educação - representações sociais. 4. Educação - comportamento. I. Título.

CDU 37

**MURIAEL DOS SANTOS FONSÊCA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO POR PAIS DE ALUNOS DA  
ZONA RURAL DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna, Muriael dos Santos Fonsêca, do Curso de Licenciatura em Biologia, tendo obtido o conceito 10,0, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em 16 de junho de 2011.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira  
(Orientador)

---

Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira  
(Membro)

---

Prof. Ms. Jair Stefanini Pereira de Ataíde  
(Membro)

BIBLIOTECA

"De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompida antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro."

(Fernando Sabino)

A minha mãe, razão da minha existência.

**Dedico**

## AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, pelo dom da vida.

A minha família, sobretudo a minha mãe Rosinete Maria dos Santos, por seu amor, carinho, apoio, cuidado e preocupação constante.

Ao meu avô materno, José Cecílio dos Santos (em memória) e a minha avó paterna, Severina de Farias Fonsêca (em memória), pelo carinho, incentivo e pela provisão de muitas de minhas necessidades ao longo deste curso.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela adesão à política do governo federal de expansão universitária, criando novos centros, entre os quais está incluso o CES.

Ao Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG) na pessoa de seu Diretor o Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa, por sua luta a favor da instalação desse *campus* universitário no Curimataú paraibano.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do Centro de Educação e Saúde (PROPEX-CES) pela concessão da bolsa de extensão (PROBEX), no ano de 2009.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira, pela excelente orientação e por estar sempre presente ao longo deste trabalho.

À banca examinadora, Profa. Ms. Caroline Zabendzala Linheira e Prof. Ms. Jair Stefanini Pereira de Ataíde por aceitarem o convite em participar deste momento tão importante para minha vida profissional.

A todos os amigos que fiz no CES durante esses anos de graduação, em especial Maria Aparecida Oliveira Lima, verdadeira amiga e companheira de jornada.

Ao Prof. Ms. Lauro Pires Xavier Neto e a Profa. Ms. Caroline Zabendzala Linheira, pelo carinho e pelos conhecimentos e experiências a mim transmitidos.

Aos funcionários do CES, principalmente a Flávio Souza, Jesiel Gomes e Manuel Pereira, pela simpatia e presteza.

Aos professores colaboradores de meu estágio formativo, bem como as escolas, funcionários e alunos que me receberam de maneira sempre cordial.

E a todos que de uma forma direta ou indireta, me ajudaram durante esses anos de graduação, muito obrigada.

## RESUMO

FONSÊCA, Muriael dos Santos. **Representações Sociais sobre educação por pais de alunos da zona rural de Cuité-PB.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité-PB.

O processo educativo foi discutido neste trabalho visando entender como o mesmo, na visão de pais de alunos, ocorre em uma região da zona rural da cidade de Cuité-PB. O trabalho consistiu em levantar dados gerais da localidade em estudo, o sítio Bujari, bem como das particularidades do grupo social representado por pais de alunos, em seguida foi traçado o entendimento que esses pais têm a respeito da educação e seu papel em suas vivências e nas vivências educacionais de seus filhos. A utilização da Teoria das Representações Sociais nesse trabalho se deve ao fato de que ela proporciona um caminho para investigar como se formam e como funcionam os pensamentos de pessoas e grupos bem como para interpretar o seu cotidiano. Os participantes da pesquisa foram oito indivíduos, sendo a amostra assim distribuída: um pai, cinco mães e duas avós (responsáveis pela criação dos netos) de alunos moradores do sítio Bujari e vizinhanças. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semi-estruturada com 20 questões, cujas respostas foram submetidas à análise de conteúdo temática. Através da análise das entrevistas podemos perceber que todos os entrevistados se baseiam em primeiro lugar na ideia de comportamento moral para definir a educação. A ideia de estudo ou escola vai aparecendo depois conforme as respostas se relacionam a utilidade da educação ou ao seu papel no futuro. De acordo com os entrevistados a educação acontece principalmente em casa, com os pais, onde eles ressaltam bastante o valor do bom comportamento. Posteriormente eles citam a escola e a dependência da contribuição da própria pessoa ao querer se educar. Para eles, para se ter educação a pessoa deve buscar se educar recebendo conselhos e incentivos dos pais e da escola. Os pais entrevistados em sua maioria depositam no futuro a aplicação da educação escolar, eles afirmam que é através dela que os filhos conseguirão emprego e poderão se diferenciar da vida levada por seus pais. Com esta pesquisa, podemos concluir que devido ao pouco contato dos pais com a escola em suas experiências de vida bem como à inexistência de projetos que valorizem a participação efetiva dos pais de alunos na vida escolar dos filhos, há muito a ser feito em termos de incentivos e conscientizações educacionais, já que para que a educação ocorra de maneira satisfatória são necessários incentivos e acompanhamentos diversos.

**Palavras-chave:** Educação. Pais. Representações Sociais. Comportamento.

## ABSTRACT

FONSÊCA, Muriael dos Santos. **Social Representations on education by students' parents in the rural zone of the city of Cuité-PB.** Monograph (Working Completion of Course). Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité-PB.

The educational process was discussed in this paper to understand how it, in the view of parents, occurs in a rural area of the city of Cuité-PB. The work consisted of research general data about the region of the study, Bujari, as well as the particularities of the social group represented by parents, then to analyze the understanding that these parents have about education and its role in their experiences and in the educational experiences of their children. Using the Theory of Social Representations in this work is due to the fact that it provides a way to investigate how they are formed and how the thoughts of people and groups are used to interpret their daily lives. The participants were eight individuals, being: a father, five mothers and two grandmothers (responsible for the creation of the grandchildren) of students living at Bujari and neighborhoods. Data collection was performed through a semi-structured interview with 20 questions, and the answers were submitted to thematic content analysis. Through analysis of the interviews we can see that all respondents are based primarily on the idea of moral behavior to define education. Secondly, the idea of studying or going to school appeared with the answers related to the usefulness of education and its role in the future. According to the respondents education takes place mainly at home, with parents, where they emphasize the value of good behavior. Later, they cite the school and the importance of the individual to want to educate himself. For them, to have education a person should seek to educate himself receiving advice and encouragement from parents and school. Parents interviewed mostly deposited in the future the importance of school education, they say that only with it that children will find employment and may have a different life in relation to their parents. With this research we can conclude that due to little contact that parents had with School in their life experiences as well as to the lack of projects that enhance the effective participation of parents in their children's school life, there is much to be done in terms of educational incentives and realizations, since that, education only occurs in a satisfactory way if there are incentives and various types of accompaniments.

**Keywords:** Education. Parents. Social Representations. Behavior.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros, localizada no sítio Bujari em Cuité/PB onde foi executada a maior parte das entrevistas no período de março e abril de 2011.....30
- Figura 2** - A: Sala de aula com computadores e B: área de recreação localizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros, localizada no sítio Bujari em Cuité/PB.....31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	14
2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO.....	18
2.3 ESCOLA E FAMÍLIA.....	23
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>26</b>
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
4.1 PARTICIPANTES.....	27
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO.....	29
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	31
5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	32
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>9. APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>
9.1 APÊNDICE A (QUESTÕES DA ENTREVISTA).....	49
9.2 APÊNDICE B (ENTREVISTAS TRANSCRITAS).....	50

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de ensino-aprendizagem que pode ser observado em todas as formações humanas, independente da linguagem que usam ou da cultura que partilham. Ela é um meio de fazer com que os costumes e conhecimentos dos povos sejam passados através das gerações, fazendo com que eles não sejam esquecidos com o passar do tempo. Os sujeitos começam a receber educação a partir do momento que nascem e a influência que o meio vai exercer sobre eles, vai determinar suas formas de pensar e agir.

Com a inserção da criança no meio social, ela passa a ter contato com outras formas de educação, sendo que não é somente na família ou na escola que a pessoa pode receber educação, esta pode ser proveniente de todos os meios nos quais o indivíduo interage, seja na rua, em igrejas, em círculos de amizades entre outros. Com a chegada à escola, a criança recebe ensinamentos de um grupo socialmente designado para isso, que é o dos professores. Dessa forma, entendemos que a educação que é dada a um indivíduo pode ser formal, ocorrendo em espaços escolarizados tradicionais, ou informal, ocorrendo nos demais ambientes em que o indivíduo interage, dentre eles, o meio familiar.

Hoje sabemos que a estrutura tradicional de família que é aquela formada por pai, mãe e filhos não é mais regra na sociedade moderna, pois num mundo tão globalizado como o que vivemos hoje, as famílias são compostas de diferentes maneiras: com a ausência de um dos pais, com pais do mesmo sexo, com ausência de filhos, com crianças vivendo e sendo educadas por pessoas que não são seus pais, como babás, avós e outros familiares, entre outros. Além disso, existem crianças que nem sequer moram em um lar propriamente dito, vivendo em orfanatos, internatos, creches ou mesmo na rua. Porém, mesmo com todos esses fatores, sabemos que o lugar no qual a pessoa cresce tem importância fundamental no seu desenvolvimento e educação. Pois é através do convívio com outras pessoas, sejam pais ou responsáveis, que as crianças são conduzidas aos valores éticos e morais necessários para a formação de suas atitudes pessoais. Por essa razão, a presença da família é muito importante nesse processo.

Assim, pensando a educação e mais particularmente a relação entre a família e a escola, muito se fala sobre os problemas enfrentados na desconexão desses grupos e na preocupação em tentar entender o posicionamento de cada lado. Pesquisadores e educadores têm mostrado um crescente interesse pelo estudo das relações entre a família e a escola devido à sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Isso pode ser demonstrado, por exemplo, no estudo de Polonia e Dessen (2005), onde é discutida a necessidade de

reflexões sobre o envolvimento da família com a escola e seu impacto sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Para elas, os benefícios de uma boa integração respeitando as peculiaridades de cada segmento, e da execução de pesquisas que levem em conta as inter-relações entre os dois contextos são fundamentais para obter-se êxito no processo educacional, pois escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Em seus trabalhos, Chechia e Andrade (2002) também constataram que a participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel relevante no desempenho escolar. Nogueira (1998), igualmente afirma que a interação entre as famílias e as instituições escolares é essencial e que essa temática sempre foi algo que esteve no centro das preocupações dos sociólogos da educação, justamente por família e escola constituírem um sistema de interdependências e de influências recíprocas.

Então, como mostram esses estudos, a questão sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos tem sido tratada sob um enfoque multidisciplinar, visto que eles concluem que o entrosamento dos pais com a escola favorece a reflexão de diferentes aspectos: históricos, sociais, pedagógicos, entre outros. E sendo assim, vale ressaltar cada vez mais a importância do diálogo entre a família e a escola e o valor da existência da parceria entre essas duas instâncias que são as principais responsáveis pela educação dos indivíduos de uma forma geral.

Dessa maneira, partindo de uma busca para entender como acontece à educação e visto que a relação entre família e escola é muito importante para a vivência educacional dos alunos, nos parece relevante investigar o que um grupo específico de pais de alunos entende por educação, que atribuições eles dão ao processo educacional e como participam dele. Nessa perspectiva, faremos uso da Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici em 1961, como uma forma de tentar compreender como esse grupo de pais de alunos pensa a educação, como eles vêem e se percebem atuantes nesse processo. A atribuição do conceito de representações sociais nesse trabalho se deve ao fato de que elas proporcionam um caminho para investigar como se formam e como funcionam os pensamentos de pessoas e grupos e para conseqüentemente interpretar o seu cotidiano (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

O termo representação social como conceito, pode ser definido como a maneira em que os grupos de pessoas se posicionam a respeito de qualquer assunto, sendo que, cada grupo social representa com particularidade as mais diversas situações de seu dia-a-dia, visto que encaram seu cotidiano de maneira diferente, ou seja, as experiências, a cultura e o modo de

pensar de determinado grupo que partilha relações sociais em comum, se tornam a chave para a compreensão das representações sociais.

Portanto, o processo educativo será discutido neste trabalho visando entender como o mesmo, na visão de pais de alunos, ocorre em uma região da zona rural da cidade de Cuité-PB. Neste contexto, faremos uso da Teoria das Representações Sociais para interpretar a maneira como é entendida a educação por pais de alunos na zona rural da cidade campo de estudo.

O trabalho consistirá em levantar dados gerais da localidade em estudo, o sítio Bujari, que fica localizado na zona rural de Cuité-PB, bem como das particularidades do grupo social representado por pais de alunos, em seguida traçar o entendimento que esses pais têm a respeito da educação e seu papel em suas vivências e nas vivências educacionais de seus filhos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A definição de representações sociais é muito ampla, são vários os sentidos existentes para possibilitar a compreensão dessa teoria. Partindo de sua origem, a Teoria das Representações Sociais (TRS) foi proposta pelo psicólogo Serge Moscovici em 1961 em sua tese de doutorado. Nesse momento, Moscovici estava preocupado em valorizar o senso comum, isto é, entender a relação do senso comum com o saber científico e sua apropriação pelas massas, pelos diferentes grupos sociais. Ele queria não só debater e abrir espaço para esses posicionamentos, mas demonstrar sua importância na compreensão dos fenômenos sociais.

É importante salientar que este conceito de representações sociais formulado por Moscovici teve por base o conceito de representações coletivas definido por Emile Durkheim. No entanto, existem grandes diferenças entre essas duas vertentes, visto que Moscovici tenha criado as representações sociais com outras especificidades e tenha se utilizado do conceito de Durkheim apenas em busca de uma contrapartida conceitual. Pois, as representações coletivas de acordo com Durkheim (MOSCOVICI, 1978) eram os conceitos, que incluíam ciência, religião, mito, modalidades de tempo e espaço, enfim, qualquer ideia, emoção ou crença dentro de uma comunidade, que produzidos coletivamente formavam a bagagem cultural de uma sociedade. Porém, para Moscovici as representações coletivas acabaram sendo concebidas como formas de consciência que a sociedade impunha aos indivíduos e implicavam numa reprodução da ideia social, que devia ser homogênea e irredutível a qualquer análise posterior (SÁ, 1993; MOSCOVICI, 2003).

As representações sociais, pelo contrário, são geradas pelos sujeitos sociais e concebidas como uma produção e desenvolvimento de um caráter social. Havia uma diversidade de situações, e se deveria abrir espaço para elas. Nas representações sociais se busca descobrir a sua estrutura e os seus mecanismos internos, sem que nada seja imposto externamente às consciências individuais, tal como proposto por Durkheim. Para Moscovici as representações coletivas falhavam por tentarem reunir e unificar as amplas e heterogêneas formas de conhecimento da sociedade, se perdendo em sua dinâmica, visto que as representações sociais são uma forma de saber prático que tem relação com a experiência vivida das pessoas (SÁ, 1993; MOSCOVICI, 2003).

Segundo Moscovici (1978), as representações sociais são estruturas de conhecimento específicas da sociedade contemporânea, que se constroem no interior das interações e das práticas sociais. Constituem uma forma de conhecimento – o saber do senso comum – elaborado nas relações grupais e inter-grupais, tendo como finalidade conhecer, interpretar, fazer-se entender e reconhecer, como também agir sobre o mundo. Integrando tanto a experiência e a vivência dos sujeitos que a constroem, quanto sua história e cultura:

Representar alguma coisa (...) não é (...) simplesmente duplicá-la, repeti-la ou reproduzi-la; é reconstitui-la, retocá-la, modificar-lhe o texto. (...) [As representações] são obra nossa, tiveram um começo e terão um fim; sua existência no exterior leva a marca de uma passagem pelo psiquismo pessoal e pelo social (MOSCOVICI, 1978, p.56-57).

De acordo com Jodelet (1990 *apud* ALVES-MAZZOTTI, 2008), as representações sociais, por sua origem e composição, nunca podem ser estudadas de forma universal; ou seja, são sempre representações de algo – um objeto, um conceito, um fenômeno socialmente implicado sobre o que se fala – e de alguém – de quem se deve saber quem fala e da onde fala.

Para Abric (1988 *apud* ABRIC, 2001 p. 64): “Se chama de representação o produto e o processo de uma atividade mental por intermédio da qual um indivíduo ou um grupo reconstrói o real com o qual é confrontado e lhe atribui uma significação específica”.

A TRS propõe trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade. Parte do pressuposto de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes, formas que são móveis. Existindo duas principais delas em nossa sociedade: a consensual e a científica, cada uma gerando seu próprio universo. A diferença, no caso, não significa hierarquia nem isolamento entre elas, apenas propósitos diversos (ARRUDA, 2002).

É na psicologia social que a representação social ganha uma teorização, que foi aprofundada por Denise Jodelet e passou a servir de ferramenta para outros campos, como a saúde, a educação, a didática, o meio ambiente, e faz escola, apresentando inclusive propostas teóricas diversificadas (ARRUDA, 2002).

Em termos comuns, representar-se é re-apresentar algo ou dar presença a algo que está ausente, ou seja, é tornar presente, na mente e nas interações sociais, o que não é diretamente percebível ou compreensível. A representação é, assim, uma forma de ligação, de elo, entre o indivíduo e o que ele representa; e, nesta ligação, não há diferença entre realidade percebida e a construída na representação (MENIN e SHIMIZU, 2005).

Deste modo, a representação é um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações relativas a um objeto ou uma situação. É determinada ao mesmo tempo pelo próprio indivíduo (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social (ABRIC, 2001).

Moscovici (1978) foi o precursor nesse ramo de estudos, ao estudar como a Psicanálise foi incorporada ao conhecimento do senso comum, isto é, ao tentar compreender como os grupos das mais diversas camadas sociais de sua época entendiam a Psicanálise, como esse conceito era produzido por cada grupo, buscando a partir dessa construção particular do que seria seu objeto de estudo, percebê-lo em sua essência e organização.

A TRS veio ganhando força ao longo dos anos, e sendo utilizada para trabalhar com várias questões sociais que são representadas pelos diferentes grupos. Nos últimos 30 anos, de acordo com Wagner (1998) um impressionante número de pesquisas sobre representações sociais tem sido feito, foram investigados em estudos descritivos e conceituais, as representações de vários objetos sociais, reais ou imaginários. Essa diversidade é provavelmente devida às múltiplas facetas do próprio conceito de representação social.

Hoje, inúmeras questões e referências de análise podem ser colocadas para orientar a descrição dos trabalhos em Representação Social. Jodelet (2001, *apud* MENIN E SHIMIZU, 2005), dá os elementos centrais dessa teoria:

Uma representação social é uma forma de conhecimento ordinário, que pode ser considerada na categoria do senso comum e que tem como particularidade a de ser socialmente construída e partilhada. Tem um objetivo prático, ou seja, se apóia na experiência das pessoas e tem um papel de orientar e guiar a conduta das pessoas dentro de sua vida prática e cotidiana. Produz uma visão comum a um grupo social emergente, seja uma classe social, seja um grupo cultural, e ajuda a manter uma visão comum que é considerada como uma evidência e certeza sobre o mundo cotidiano (Conferência proferida no I Seminário em Representações Sociais, realizada em outubro de 2001 em Presidente Prudente).

O estudo das representações sociais como forma de conhecimento do senso comum foi bastante desenvolvido levando-se em consideração que, são as relações sociais, as práticas e as contribuições de diversos saberes na vida comum, que acabam por delinear as pertinências culturais de certo campo social.

Representar-se socialmente, é uma atividade inerente ao ser humano, que busca, fazendo uso das mais diversas influências, explicar sua conduta. As representações nos levam a definir conjuntamente aspectos da realidade, no modo de entender, tomar decisões e de vez em quando, colocar-se frente a eles de forma defensiva. Sendo importante ressaltar que para a

compreensão de uma dada realidade é necessário identificar as formas como a população que vive em determinadas conjunturas reconhece, explica e elabora sua situação. O produto desse processo de retradução da realidade são as representações sociais, que, por sua vez, refletem determinada visão de mundo (OLIVEIRA *et al*, 2004).

Para Jodelet (1990 *apud* ALVES-MAZZOTTI, 2008), existem muitas maneiras de originar e de abordar as representações sociais, contudo, a ênfase deve estar sobre o caráter peculiar da atividade representativa dos sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social, visto que eles exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais.

O estudo das representações sociais investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, com a ideologia, com o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, a utilização das representações sociais se torna um elemento essencial na análise dos mais diversos mecanismos que envolvem objetos e fenômenos sociais (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Segundo Abric (1998) se as representações têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas, é porque, elas respondem a quatro funções essenciais: elas permitem compreender e explicar a realidade, elas definem a identidade e permitem a proteção da especificidade dos grupos, elas guiam os comportamentos e as práticas e elas permitem, posteriormente atribuir a justificativa das tomadas de decisões e dos comportamentos.

Buscando assegurar as funções fundamentais das representações, Moscovici (1978) define dois procedimentos fundamentais de sua composição: a objetivação e a ancoragem. A objetivação e a ancoragem estão articuladas, elas trabalham juntas e se influenciam.

A objetivação consiste em materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico e visível o impalpável, enfim, transformar em objeto o que é representado. No processo de objetivação o objeto percebido e o conceito tornam-se equivalentes, as palavras são acopladas às coisas e se tornam concretas (PAREDES, 2001). Segundo Jodelet (1984 *apud* SÁ, 1993), pode-se dizer então que a objetivação consiste em uma “operação imaginante e estruturante”, pela qual se dá uma “forma” – ou figura – específica ao conhecimento acerca do objeto, tornando concreto, quase palpável, o conceito abstrato, “materializando a palavra”.

Em outras palavras, na objetivação as ideias abstratas transformam-se em imagens concretas, através de um agrupamento de ideias e imagens focadas no mesmo assunto.

O processo de objetivação é dividido em três fases: a construção seletiva, a esquematização estruturante e, a naturalização. Na construção seletiva, as ideias são elaboradas a partir da apropriação das informações em circulação por cada grupo específico, o que é variável em função de critérios culturais, determinados pela desigualdade no acesso as informações. A esquematização estruturante ou “núcleo figurativo” engloba o que é mais estável na representação, isto é, a ideia central a partir da qual são atribuídos sentidos e gerados elos de unificação com os outros elementos que se juntam na formação da representação. E a naturalização, é a que traz concretização ao pensamento, que confere uma realidade ao que era abstração (PAREDES, 2001).

A ancoragem de acordo com Jodelet (1984 *apud* SÁ, 1993), baseia-se na conexão cognitiva do objeto representado – sejam ideias, acontecimentos, pessoas, relações etc. – a um sistema de pensamento social preexistente e nas transformações implicadas. Isto é, na ancoragem a assimilação das imagens criadas se junta às anteriores ou já existentes, fazendo brotar assim novos conceitos, que são mais bem aceitos quando existe algo que o grupo social já conhece e pode incorporar o novo sem receios.

Assim como a objetivação, a ancoragem é também organizada sobre três condições estruturantes: como enraizamento no sistema de pensamento, atribuição de sentido e instrumentalização do saber. Na atribuição de sentido, os indivíduos buscam articular algum conhecimento que lhes pareça significativo aos valores pré-existentes em sua cultura, em outras palavras, dando ressignificação ao novo nos moldes antigos.

A instrumentalização do saber atribui um valor funcional ao que emerge da representação, o novo objeto (informação, conhecimento, ideia) é transformado em saber útil que tem uma função na tradução e na compreensão do mundo. O enraizamento no sistema do pensamento proporciona a incorporação do novo, a familiarização do que era estranho, onde o pensamento novo entra em contato com o antigo, e através de classificação, comparação e categorização, fornece novas interpretações da realidade (PAREDES, 2001).

## 2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Até meados dos anos 80 existiam poucas pesquisas em Educação em que as representações sociais ocupavam um lugar central. No entanto, pouco tempo depois, a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as representações

sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para demonstrar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação (GILLY, 2001).

A ideia de representação social para a compreensão de elementos da Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. Assim como dito por Deschamps *et al.* (1982 *apud* GILLY, 2001), essa ideia oferece um novo caminho para a explicação de meios pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados. Esta articulação não diz respeito apenas à compreensão de fenômenos grandes: as relações entre a atribuição a um determinado grupo social e as atitudes e comportamentos diante da escola, o modo como o professor concebe seu papel etc. Refere-se também a níveis de análise mais finos, relativos à comunicação pedagógica na turma e à construção de saberes (GILLY, 2001).

Para Moscovici (1990 *apud* ALVES-MAZZOTTI, 2008), hoje em dia, reflexões apontam a necessidade de procurar compreender como e porque as percepções, atribuições, atitudes e expectativas são construídas e mantidas, recorrendo aos sistemas de significação socialmente enraizados e partilhados que as orientam e justificam. A intenção expressada de propiciar mudanças através da educação exige que se compreendam os processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, pois esta não ocorre num vazio social.

Segundo Jodelet (2001), grande parte dos trabalhos em representação social no campo educacional foi influenciada pela divulgação e apropriação de conhecimentos através da imprensa falada e escrita, da literatura, do cinema e de várias outras formas que se sobrepõem na apropriação e construção dos conhecimentos diversos. Alunos, professores e demais atuantes escolares são portadores e construtores de conhecimentos sociais que podem influenciar nas diversas práticas escolares, interferindo inclusive, até mesmo nas finalidades da escola, nas normas de funcionamento e nos próprios processos de ensino e aprendizagem.

Em uma análise sobre tendências de pesquisas que utilizam a TRS na área da educação, Menin e Shimizu (2005) investigaram vários estudos e fizeram um levantamento dos trabalhos brasileiros publicados no período de 2001 a 2003. Dos 138 trabalhos analisados, elas apontam o trabalho de Sousa (2002), que também se dedicou a realizar uma análise de pesquisas na área, ela fez um levantamento com 37 pesquisas de mestrado e doutorado na PUC/SP de 1987 à 2001, apontando como essa teoria tem colaborado para a identificação das mais variadas formas de representação de diferentes aspectos da vida escolar, das crenças aos

saberes mais formais, dos princípios, às regras, valores e práticas cotidianas dos diversos membros da escola.

Dentre os demais estudos analisados por Menin e Shimizu (2005), perceberam-se diferentes objetos de representação, dentre estes, há estudos que buscam evidenciar como a TRS pode ser um recurso teórico-metodológico útil para o campo de investigação em Educação. Nessa perspectiva, entre os vários estudos mencionados pelas autoras, podemos citar para mostrar a diversidade de temas de pesquisa: Franco (2000), que analisou as representações sociais de alunos de escola pública em relação à escola, seus atendentes profissionais e o trabalho que essa instituição exerce enquanto produtora de bens e serviços; Paredes e Kawahara (2000) que procuraram identificar as diferenças entre as representações sociais de três gerações de imigrantes e descendentes japoneses de uma colônia japonesa de Cuiabá, sobre uma escola de língua japonesa fundada pela Associação Nipo-brasileira local. Também citam outros estudos que visam identificar representações de alunos ou professores sobre sua escola como Marques (2001) sobre representações de diretrizes político-pedagógicas e projeto pedagógico; Rocha e Soares (2002) sobre representações de escola rural e Silva (2003) sobre escola agrícola; Sales e Silva (2003) sobre representações de alunos sobre escola noturna; Menin e Carbone (2003) sobre injustiças em escolas públicas e particulares; e Oliveira (2002) sobre avaliação institucional por seus membros.

Quanto a estudos envolvendo a compreensão de pais de alunos ou responsáveis e as representações que eles tecem sobre a educação e o meio escolar, esse levantamento de Menin e Shimizu (2005) mostra que embora temas relacionados à educação tenham sido largamente investigados, tratar da educação propriamente dita, até então tem tido espaço insuficiente, tendo também poucas pesquisas envolvendo as representações feitas pelos pais. Contudo apontamos a seguir alguns trabalhos que abordaram pais como sujeitos das representações sociais.

Madeira (2005), por exemplo, publicou um estudo comparando os resultados de pesquisas realizadas entre 1998 e 2003, tendo como objeto as representações sociais de escola e como sujeito diferentes grupos, como professores e pais de alunos do 1º segmento do ensino fundamental, jovens e adultos que cursavam a alfabetização e analfabetos adultos. A metodologia utilizada incluía a observação dos espaços e das relações e a realização de entrevistas. Como resultados, Madeira aponta a presença de modelos e símbolos para cada grupo refletindo suas formas particulares de encarar a realidade. Na consideração dos processos de objetivação e de ancoragem se destaca a presença constante da imagem 'porta', como núcleo figurativo do objeto escola. Isto é, o uso metafórico de 'porta', simboliza as

fronteiras existentes ao se passar pela escola, a pluralidade de ‘portas’ que se fecham ou se abrem de acordo com as experiências, comportamentos e vivências, e como nelas se definem os sujeitos, permitem aos pesquisadores inferirem a complexidade da questão em estudo e discutirem o potencial crítico da contribuição da TRS ao campo da Educação. Outra questão destacada por Madeira é a dificuldade demonstrada pelos entrevistados em representar verbalmente o objeto pesquisado.

Souza Filho (2008) realizou um estudo sobre ensinar e aprender segundo pais e professores de escolas públicas do Rio de Janeiro. Comparando as representações sociais de pais e professores sobre ensino/aprendizagem, os grupos concordaram quanto ao que é aprender, mas se diferenciaram sobre o ensinar. Houve diferenciação quanto às formas de avaliação de ensino e aprendizagem, os professores ressaltaram aspectos de planejamento, desenvolvimento intelectual/cultural, enquanto os pais, internalização de valores éticos/morais. Isso lhe permitiu observar a pluralidade de visões de um mesmo objeto por diferentes sujeitos.

Oliveira *et al* (2004) realizaram um estudo com objetivo de identificar o conteúdo e a estrutura das representações sociais de professores, pais e alunos do ensino fundamental e médio sobre a instituição escolar e o processo de escolarização formal. Os resultados sugerem a presença de representações diferentes nos grupos estudados: para os professores a escola é vista como um local pedagógico, para os pais a escola é vista com a única possibilidade de futuro para os filhos e para as crianças a escola é representada como uma possibilidade de liberdade por meio do conhecimento. Isto é, cada grupo projeta uma imagem distinta sobre a instituição de ensino que, ligada às práticas cotidianas, valida as ações de aceitação/rejeição da própria instituição escolar.

Cruz (1997) pesquisou a representação de escola e a trajetória escolar num grupo de crianças pobres ao longo do seu primeiro ano de escolaridade. Foram realizadas observações em sala de aula, entrevistas e procedimento de desenhos-estórias e histórias para completar. A análise indicou que as representações iniciais evoluem negativamente. A pesquisa revelou incompetência pedagógica por parte das professoras, bem como atitudes negativas em relação à criança pobre e sua família. Em relação aos pais a autora concluiu que eles vêem na escolarização a esperança de um futuro melhor, por isso tentam moldar seus filhos a escola, o que gera desmotivação, fracasso escolar e pouca auto-estima nas crianças.

Albuquerque (2005) realizou uma pesquisa com o objetivo de apreender as representações de sujeitos adultos e adolescentes sobre práticas educativas e ainda, as relações que essas práticas estabelecem com as representações de mundo que estes sujeitos possuem.

Para isso, foram entrevistados adolescentes de classe média, estudantes do ensino médio de escolas particulares da região metropolitana do Recife. Foram considerados também os dados coletados em fases anteriores desta pesquisa, onde pais e professores destes responderam a um questionário que continha perguntas similares as que foram perguntadas nas entrevistas com os adolescentes. Os resultados mostraram que os adultos elegem o diálogo e o bom-exemplo como práticas bem sucedidas para que o desenvolvimento moral dos adolescentes seja alcançado com sucesso. Os adolescentes representam as práticas educativas dos pais e professores como castigos, cobrança, limites, entre outras, e, apesar de reclamarem dessas práticas, eles dizem que se estivessem no lugar desses adultos agiriam da mesma forma. Sendo assim, pais, professores e adolescentes parecem partilhar da mesma representação sobre as práticas educativas. Então, Albuquerque conclui que os sujeitos se desenvolvem sofrendo influências das práticas educativas que os adultos exercem diante deles, as quais transmitem valores sociais e direcionam o desenvolvimento moral desses indivíduos.

Silva (2003) realizou um estudo que buscou compreender o fenômeno da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância, cujas origens são vinculadas ao movimento francês das Maisons Familiaes Rurales. Esse estudo teve como objetivo entender a aproximação do meio escolar e do meio familiar praticada entre diferentes parceiros envolvidos nessas experiências educativas. Esse objetivo traduziu-se, mais especificamente, na identificação das representações sociais que os monitores, pais e alunos envolvidos nas experiências da Escola Família Agrícola e da Casa Familiar Rural desenvolveram sobre a alternância, os seus respectivos papéis nesse processo de formação, os papéis dos outros atores e as relações existentes entre eles. A comparação dessas representações revelou a existência de lógicas distintas orientando o sentido atribuído à alternância: de uma estratégia de escolarização para o meio rural a uma estratégia de profissionalização do jovem agricultor. Ao se evidenciar as convergências e divergências presentes no interior de cada experiência analisada e de apreender, no seu conjunto, a natureza da relação educativa escola-família e os tipos de alternância que vêm sendo praticadas, as representações obtidas emergiram como um desafio que implica a opção e a coragem de romper com velhas posturas, lógicas e práticas educativas com vistas à construção de relações de parceiras numa dinâmica da verdadeira pedagogia de alternância.

Como mostrado anteriormente, muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre representações sociais em educação e saberes escolares. Nesse contexto, os objetos de representação são vários, desde estudos de ensino-aprendizagem, motivação, fracasso escolar, funções e papéis da escola e de seus atores, educação nas classes desfavorecidas, e vários

outros, entretanto, a educação no campo ou zona rural, e mais particularmente a relação entre família do campo e educação, foco de pesquisa deste trabalho, ainda foi pouco estudada.

### 2.3 ESCOLA E FAMÍLIA

Rego (2003 *apud* DESSEN E POLONIA, 2007) afirma que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que cooperam e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção dos saberes culturalmente organizados, transformando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. A família e a escola surgem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento, intelectual, emocional e social.

A cooperação família-escola tem sido bastante ressaltada, como uma das soluções para o sucesso da educação. Estudos recentes têm sido desenvolvidos nessa direção, mostrando as vantagens dessa parceria para a escola e para os alunos.

Segundo Faria Filho (2000), a relação entre a escola e a família é, atualmente, uma das mais importantes questões debatidas por pesquisadores e gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto que buscam interferir em seu benefício. Cia, Barham e Fontaine (2010), afirmam que a partir da década de 1990, os programas de intervenção escolar passaram a se direcionar, cada vez mais, para o aumento da qualidade do relacionamento entre os pais e seus filhos. Para Silveira e Wagner (2009), desde o surgimento da escola como instituição social e sistema de educação formal, suas raízes encontram-se entrelaçadas à família. Sendo dessa forma, impossível se pensar educação sem a participação direta da família.

Cavalcante (1988, p. 154), diz que a colaboração entre pais e escola é uma área que exige atenção por parte dos educadores: “pesquisas demonstram que alunos, escolas e pais se beneficiam deste tipo de colaboração”. Segundo ele, é possível se observar inúmeros benefícios e efeitos positivos na vida escolar dos alunos resultantes de uma maior colaboração entre pais e escola. Os efeitos positivos nos alunos incluem melhora do rendimento escolar, diminuição das faltas e repetências e redução dos problemas de comportamento. Becher (1984 *apud* CAVALCANTE, 1988), garante que os efeitos desta colaboração são positivos para os pais, que, envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com

relação à escola e com relação a si mesmos, se tornando mais ativos na sua comunidade e melhorando seu relacionamento com os filhos.

Além disso, Cavalcante (1988) mostra que a escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), ele prega que o envolvimento dos pais na escola demonstra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado. Além do mais, com o envolvimento dos pais na escola os conflitos da escola com os familiares tendem a se reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos.

Em relação a estudos envolvendo diretamente pais e educação, Bhering e Siraj-Blatchford (1999) pesquisaram a opinião de pais de alunos sobre seu envolvimento com a escola primária e com aspectos educacionais, em seus resultados concluíram que os pais (no caso, representados em maioria pelas mães) gostariam de saber mais sobre o funcionamento geral da escola, e desejariam que suas regras assim como as da sala de aula se tornassem mais conhecidas, o que veio segundo eles, a insinuar que faltam iniciativas tanto por parte dos pais como da escola para consolidar o valor da parceria entre família e escola.

Cruz e Santos (2008), abordam a problemática da relação família-escola na contemporaneidade através de uma retrospectiva histórica das duas instituições educativas, a família e a escola. Eles analisam os vários fatores que provocam impasses e limites na relação dos posicionamentos da família e da escola. Para eles, fatores como aspectos muito tradicionalistas por parte da escola bem como posições inflexíveis por parte dos pais, constituem uma fragilidade educacional, que precisa ser superada. Nesse contexto, eles sugerem como possibilidades de superação, a ressignificação do papel social das escolas com a superação dos aspectos em que se mostram ultrapassados, como a resistência à adaptação às dinâmicas sociais atuais e às novas necessidades dos alunos e de suas famílias. E, da parte dos pais, a superação da posição dos que se revestem da autoridade do empregador, posição que não cabe nas relações interpessoais, sobretudo em relação aos formadores de seus filhos.

Biasoli-Alves (2005), fez um estudo sobre a importância da orientação dos pais no processo educativo, para ela, pais, professores e educadores em geral, vêm cada vez mais, enfrentando dificuldades na educação de crianças e adolescentes. Como razão para essas dificuldades a autora acusa a descontextualidade entre as famílias e a escola. Nesse sentido, como proposta de intervenção, ela acha imprescindível o desenvolvimento de projetos que

façam da escola uma extensão do lar, visando dar suporte e fundamentação à família através da valorização dos princípios, das práticas de educação e dos valores a elas associados, e da mesma maneira fazendo com que a escola busque partilhar com as famílias o conhecimento gerado na escola.

Portanto, entendendo que a relação entre família e escola é muito importante para a vivência educacional dos alunos em qualquer meio social, tivemos a iniciativa de realizar esse estudo com uma comunidade da zona rural de Cuité-PB. Essa escolha teve em vista a importância de tecer discussões referentes às múltiplas categorias sócio-culturais em que estão imersos os nossos alunos. No que diz respeito ao processo educativo em escolas situadas em zonas rurais acreditamos ser ainda mais determinante a valorização e a participação dos pais de alunos no processo educativo. Por essa razão, serão as representações elaboradas por eles o nosso foco de estudo.

### 3. OBJETIVO GERAL

Pesquisar as representações sociais de pais de alunos residentes na região do sítio Bujari em Cuité-PB sobre educação.

#### 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Levantar dados gerais (área compreendida, número de habitantes, etc.) da localidade campo de estudo (sítio Bujari);
- b) Levantar dados sobre a educação local, como número de escolas, funcionamento e grau de estudo dos habitantes;
- c) Questionar pais de alunos, sobre o fenômeno da educação, a definição do conceito de educação para eles, bem como sua importância e seus tipos;
- d) Investigar qual é o pensamento dos entrevistados a respeito de como acontece a educação, onde ela se origina e quem a faz;
- e) Investigar argumentos de pais de alunos sobre seu papel na educação de seus filhos, bem como o papel da escola;
- f) Averiguar a atribuição que os pais dão a educação em relação ao futuro de seus filhos.

#### 4. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva em duas etapas: a primeira envolveu a aquisição de dados para caracterização da região em estudo e do sistema escolar vigente. Parte das informações foi obtida através de acervo documental, como dados do Portal dos Municípios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Secretaria Municipal de Educação de Cuité-PB. A outra parte dos dados não estava registrada em documentos, sendo obtida através de dados fornecidos oralmente por funcionários também da Secretaria de Educação e por algumas professoras que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros localizada no Sítio Bujari na zona rural de Cuité-PB. Por terem sido encontrados poucos documentos com informações sobre a escola, seu histórico e sobre a educação em geral, foram realizadas visitas a referida unidade escolar para observação da realidade.

A segunda etapa focou-se na coleta de dados com os participantes da pesquisa através de uma entrevista semi-estruturada para posterior análise qualitativa, esse processo será detalhado mais adiante.

##### 4.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram oito indivíduos, sendo a amostra assim distribuída: um pai, cinco mães e duas avós (responsáveis pela criação dos netos) de alunos moradores do sítio Bujari, na zona rural da cidade de Cuité-PB e que frequentavam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros, localizada no referido local.

##### 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi preparada uma entrevista semi-estruturada com 20 questões (apêndice A) contendo perguntas abertas sobre o tema educação. As dez primeiras questões tiveram o objetivo de realizar uma caracterização geral dos entrevistados e se resumiram em perguntas sobre idade, sexo, onde mora, com quem mora, número de filhos, entre outras. Na segunda parte fizemos uso de mais dez questões para colher a opinião dos entrevistados sobre o tema em questão, a educação. Para isso utilizamos perguntas como o que é, de onde vem, como e onde acontece, pra que serve, dentre outras.

#### 4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os participantes da pesquisa foram contatados, parte em suas residências, parte nas dependências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros, lugar indicado pelas professoras da escola, como ponto de fácil localização dos pais. As entrevistas foram realizadas individualmente, porém em locais com circulação frequente de pessoas.

As pessoas abordadas foram inicialmente questionadas se moravam no sítio Bujari ou adjacências e se tinham filhos que estudavam na escola em questão. Em caso de resposta afirmativa, era realizada uma breve apresentação da entrevistadora e de seus objetivos com a pesquisa. Os sujeitos também eram avisados previamente que suas respostas seriam gravadas e que suas identidades seriam mantidas em anonimato. Em seguida, os indivíduos indicavam se concordavam ou não em participar do trabalho. Caso concordassem, eram iniciadas as entrevistas que foram registradas em um gravador de voz.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

O material gravado das entrevistas foi transcrito (apêndice B) respeitando o tempo e o processo de cada palavra dita. Esse material foi submetido à análise de conteúdo temática de Bardin (SOUZA FILHO, 1993; BAUER, 2002). Nessa análise todos os dados obtidos foram reunidos e em seguida, as principais temáticas abordadas pelos participantes foram organizadas e descritas em grupos de sentidos que facilitaram sua compreensão a partir dos objetivos propostos (SOUZA FILHO, 1993).

## 5. RESULTADOS

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

O sítio Bujari localiza-se na zona rural da cidade de Cuité-PB. O município de Cuité está situado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental (PORTAL DOS MUNICÍPIOS, 2010).

De acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2010, a população de Cuité é estimada em 19.950 habitantes, 13.462 pessoas vivendo na zona urbana e 6.488 na zona rural, a área territorial do município apresenta 742 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 26,1 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Quanto à situação educacional levando em consideração exclusivamente o ensino público do município de Cuité, este possui educação nos níveis fundamental com ensino infantil, primeira e segunda fases, ensino médio e ensino superior. Apresenta 31 escolas municipais, 25 localizadas na zona rural e seis na zona urbana; e três escolas estaduais, onde apenas uma possui ensino médio, sendo então a única escola pública de nível médio no município. As três escolas estaduais e as escolas que possuem atuação na segunda fase do ensino fundamental estão situadas no perímetro urbano (SCARDUA, 2010).

Quanto ao ensino superior, Cuité conta, desde o ano de 2006, com a presença de um *campus* da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) resultado da política de expansão universitária do Governo Federal, criando novos centros, entre os quais está incluso o Centro de Educação e Saúde (CES) que, segundo dados da secretaria do *campus* possui atualmente sete cursos de graduação e conta com 109 professores e 1394 alunos aproximadamente.

Segundo dados obtidos na secretaria de educação em Cuité-PB, o Bujari apresenta apenas uma escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros (figura 1), fundada no ano de 1985. Essa escola sempre apresentou turmas de pré-escola ao quinto ano (anteriormente 4<sup>a</sup> série). De acordo com os documentos de registro da escola Nailde Medeiros, atualmente ela funciona apenas no período da manhã e conta com seis turmas que vão da pré-escola ao quinto ano do ensino fundamental: a pré-escola conta com onze alunos, o 1<sup>o</sup> ano com quatro alunos, o 2<sup>o</sup> ano com sete alunos, o 3<sup>o</sup> ano com seis alunos, o 4<sup>o</sup> ano com oito alunos e o 5<sup>o</sup> ano com seis alunos, o que perfaz um total de 42 alunos, sendo destes, 24 do sexo masculino e 18 do sexo feminino.



**Figura 1:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros<sup>1</sup>.

Segundo dados fornecidos pelo setor estatístico da secretaria de educação, esta escola conta com uma grade de três professoras que atuam revezando-se em salas multisseriadas. As professoras são concursadas e atuam na área de formação, pedagogia. Além das professoras, a escola Nailde Medeiros, conta com duas auxiliares de serviços gerais e um vigia. Os alunos desta escola são provenientes do Bujari e redondezas, como do sítio vizinho Lagoa do Meio, que também possuía uma escola, mas que foi fechada para que a Nailde Medeiros, após a reforma de 2009, pudesse atender também as adjacências. Para transporte dos alunos existe um microônibus escolar.

Segundo a secretaria de educação, na escola não existe uma direção, mas existe uma supervisora que procura sempre estar ciente das atividades da escola. Além dela, a coordenadora das supervisoras e a secretária de educação, também realizam visitas periódicas a escola. A escola atende a uma comunidade infantil, que compreende crianças de cinco a doze anos, não apresentando índices relevantes de repetência ou evasão.

Conforme a secretaria de educação, a escola não conta com projetos de prefeitura ou do governo, exceto o fornecimento de livros e merenda. No entanto, a relação da secretaria de educação com a escola é boa e a interação que ocorre através de planejamentos e reuniões é frequente.

Como equipamentos para-didáticos, a escola Nailde Medeiros possui alguns computadores (Figura 2A). Quanto à estrutura, a escola apresenta uma cozinha, uma secretaria (que serve de depósito), duas salas de aula, dois banheiros, e um grande espaço livre para recreação (Figura 2B).

<sup>1</sup> Localizada no sítio Bujari em Cuité/PB onde foi executada a maior parte das entrevistas no período de março e abril de 2011.



**Figura 2:** A: Sala de aula com computadores e B: área de recreação localizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nailde Medeiros.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas com pais (e avós) de alunos moradores da região do sítio Bujari e adjacências. Na primeira parte das entrevistas (apêndice A) foram feitas dez perguntas com o intuito de levantar dados para a caracterização geral dos entrevistados. Dos oito entrevistados, sete eram do sexo feminino e um do sexo masculino, seis eram pais de alunos e duas eram avós (responsáveis pela criação dos netos). Destes, cinco moravam no próprio sítio Bujari e os demais estavam distribuídos em três sítios próximos ao Bujari: Lagoa do Meio, Chã de Cacimbinha e Cairana.

Todos os entrevistados tinham pelo menos um filho ou neto que frequentava a escola local, embora alguns não frequentassem escola ou a frequentassem em outros estabelecimentos. O número de filhos variou de um a cinco, com média de dois a três filhos por família. A idade dos filhos e netos variou de quatro a 25 anos. Dos oito entrevistados apenas uma mãe era solteira, os demais eram casados (4) ou moravam juntos (3). De uma maneira geral, os entrevistados dividiam a casa com filhos ou netos e cônjuges, apenas uma entrevistada morava também com os pais e as irmãs. Os entrevistados apresentaram idades variantes entre 32 e 51 anos, com média de 38 anos.

Todos os entrevistados e seus companheiros afirmaram viver basicamente da agricultura ou de algum serviço informal feito esporadicamente. Para a maioria, seus filhos não trabalhavam devido a pouca idade e os que possuíam mais idade, atuavam na agricultura ajudando os pais. A maioria dos participantes, assim como seus companheiros, apresentava pouco grau de estudo. Entre os entrevistados, dois não tinham qualquer nível de estudo e os demais possuíam um grau que variava da 2<sup>o</sup> a 6<sup>o</sup> série do ensino fundamental. Quanto aos

companheiros, dois não possuíam grau de estudo, quatro cursaram entre a 1º a 4º série do ensino fundamental e apenas um tinha o ensino médio completo. De maneira geral, os pais disseram conhecer a escola em que os filhos estudavam e afirmaram que sempre que é necessário buscavam participar de sua rotina escolar.

### 5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Foram aplicadas mais dez questões (apêndice A) para obter respostas sobre o objeto da pesquisa, a educação. A partir da análise das respostas pode-se observar que de uma forma geral os entrevistados, que pertencem a um mesmo contexto social, tiveram certa dificuldade em exprimir suas representações, se posicionando em suas respostas através de falas curtas, mas atribuindo, contudo, um valor positivo a educação.

Na pergunta inicial, o que é educação, grande parte dos entrevistados não tinha uma opinião formada sobre o conceito de educação, quase todos fizeram uso de termos como ‘é bom’, ‘é importante’, mas sem demonstrar claramente o seu pensamento sobre isso. No entanto, através de algumas falas podemos perceber a presença de pelo menos três temas para responder o que é educação, em maior número foram produzidas respostas relacionando a educação ao comportamento moral da pessoa:

*“Ahh, educação é tudo, porque a educação está acima de tudo hoje em dia né? Que é o respeito! A educação é muito importante.”* (Mãe, 33 anos, agricultora)

*“Educação é o caba aducá os filho... Né? É... Tá fazendo uma coisa errada. Ai o caba conversá com eles né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

Em menor número apareceram igualmente ideias relacionando a educação ao futuro ‘um futuro melhor ou diferente’ e ao ‘estudo/estudar’:

*“Acho bom né? Eles estudar pra ire trabalhar pra ver se seja alguma pessoa de futuro pra não ser que nem nós.”* (Avó, 51 anos, agricultora)

*“... Mulhééé... (Risos) é, pra mim é muito importante né? Porque a gente sem educação... Tem que ter o estudo né? Tem que ser educado.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

Quando questionados sobre o que é uma pessoa educada e uma pessoa que não tem educação, a principal forma de resposta também foi relacionando a educação ao comportamento moral. Uma fala muito observada entre os entrevistados é que uma pessoa

educada é aquela ‘que sabe entrar e sair nos cantos’ e ‘que sabe se comportar’, uma pessoa mal educada pelo contrário, é aquela pessoa ‘que não sabe conversar’ e ‘que não sabe se comportar’, como podemos observar nas seguintes falas:

*“Uma pessoa educada é saber se conter nos cantos, entendeu? É mal educada (risos). É... Quando... Pelo jeito de agir, pelo jeito de conversar, entendeu?”* (Mãe, 33 anos, doméstica)

*“Uma pessoa que sabe se comportar bem... Que sabe entrar e sair nos cantos, eu acho que seja isso... A gente vê de longe (risos). É, de longe a gente conhece se é uma pessoa que não sabe se comportar.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

Apenas um dos entrevistados mencionou também a presença do estudo na educação, contudo, a ideia de comportamento moral ainda prevaleceu:

*“Ah, muito bonito. Eu acho muito bonito uma pessoa educada. Ah, eu acho que uma pessoa educada, é aquela pessoa que sabe... Tem estudo né? Que estudou. Que sabe algumas coisas como respeitar as pessoas, dar um assento pra uma pessoa se sentar quando, quando é, quando, quando precisa...”* (Avó, 45 anos, agricultora)

Em relação ao que faz uma pessoa ter educação, os entrevistados se dividiram em suas respostas, um número maior citou que é principalmente a criação em casa que irá determinar se a pessoa terá ou não educação:

*“É... Vai por a lei da mãe né? Se a mãe já... Já nasceu pá... Ser... Aducá os fio de pequeno né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

*“Eu acho que é assim né? É se a mãe e o pai educar dentro de casa desde pequeno. Eu acho que seja assim né? Porque se você nasce assim numa família que a mãe e o pai não educa como é que você vai crescer sendo uma pessoa educada?”* (Mãe, 34 anos, do lar)

Outros citaram que o que faz uma pessoa ter educação além das vivências em casa é a estadia na escola, ‘o estudo’:

*“O estudo.”* (Mãe, 33 anos, doméstica)

*“O estudo. Principalmente assim em casa e em segundo na escola.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

Para responder a pergunta de onde vem a educação, a maior parte citou que a educação ‘vem de casa’, ‘vem do berço’. Mas também houve quem mencionasse o estudo e a ação do sujeito, ou em partes iguais a influências dos pais e da escola:

*“Educação vem do berço, desde bebezim que a gente tem que ensinar, né? Devido os pais né? Pelos pai educando, a mãe educando, a educação já começa desde... né? O incentivo dos pais.”* (Mãe, 33 anos, agricultora)

*“Do estudo! É... É você... É estudando, é... Fazendo, é faz... Trabalhando. Então pra mim é... Eu acho assim”* (Mãe, 33 anos, doméstica)

*“Começa dos pai... Ai o, o restante ela, é na escola. Como é que acontece a educação? Pela criação da família.”* (Pai, 45 anos, agricultor)

Em relação a pergunta o que uma pessoa deve fazer para ter educação, foram percebidas quatro categorias de respostas, para a maioria para se ter educação a pessoa precisa antes de tudo querer se educar e ter disposição para isso. Outra parcela diz que a pessoa tem que procurar se comportar bem, para isso ela deve se ‘conter nos cantos’. Outros afirmam ainda, que se tem educação através do estudo e outros por fim, reforçam a ideia de extensão entre casa e escola:

*“... Ser uma pessoa que tenha interesse em estudar né? Porque eu acho que é através do estudo onde a pessoa se educa. É, exatamente, ela deve querer, deve procurar.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

*“Pra ter educação?! É... Se contendo nos canto, não fazendo coisas erradas.”* (Mãe, 33 anos, doméstica)

*“Deve fazer é... O estudo né? Nunca farta na escola, escutar o que é que as professora diz né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

*“... Eu acho que a educação ela vem de casa principalmente, de casa, dos pai, da convivência, pra quando ela chegá na escola ela aprendê mais coisa, mas eu acho que de casa já vem a educação, já vem tudo.”* (Avó, 45 anos, agricultora)

Quando questionados sobre a existência de tipos diferentes de educação, dois entrevistados disseram acreditar que a educação é uma só:

*“Acho que não, eu acho que educação é uma só”* (Avó, 45 anos, agricultora)

*“Mulhé! Termos de educação... Na escola eu acho que seja uma só, né?”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

Os outros seis entrevistados, no entanto, afirmaram que existem vários tipos de educação, sem saber porém, especificar claramente as diferenças:

*“... Tem uns que educam de um jeito e outros que educam de outro...”* (Mãe, 33 anos, agricultora)

*“Mulhé, eu acho que inxiste. Inxiste né? Inxiste porque tem, tem pessoas que, que educa os, assim, os filhos diferente um de outros, já tem outros que educa...”* (Mãe, 34 anos, do lar)

*“Tem diversos tipos. Tem uns que quer ser educado e num é, e outros as vez é educado e... .. Ficou difícil de responder a pergunta. Tem vários tipos de educação. Né só uma coisa só não.”* (Pai, 45 anos, agricultor)

Para responder pra que serve a educação, todos afirmaram que educação é uma coisa boa e importante. Alguns alegaram que serve ‘pra muitas coisas’ sem conseguir elaborar uma resposta específica:

*“Pra quê que seive? Pra muitas coisas... .. Tá difícil de responder agora. É bastante bom pra pessoa. Bom. Tem tudo. Sendo educado e tendo respeito tem tudo.”* (Pai, 45 anos, agricultor)

Outros asseguraram que a educação é importante ‘para o futuro’, ‘pra ser uma pessoa de bem’ e ‘respeitar’:

*“Pra ter um futuro melhor.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

*“Serve pra o futuro né? Pra, pra ser uma pessoa, pra quando ele crescer ser uma pessoa, uma pessoa de bem, respeitar todo mundo né? Os mais velho, tudo.”* (Mãe, 34 anos, do lar)

Apenas uma entrevistada relacionou a utilidade da educação a coisas que se aprende na escola como ‘ler’ e também para ‘arranjar emprego’:

*“Aducação serve pra muitas coisas... Serve pro caba aprender ler, serve pro caba arrumar um serviço né? Porque o caba sem aducação num... Se o caba sai daqui pra ir arrumar um serviço, num arruma nunca sem a, a aducação da gente.”* (Mãe, 38 anos, do lar)

Sobre qual o seu papel na educação de seus filhos, todos assumiram que se preocupam e tentam contribuir na educação e no estudo de seus filhos. Nesse aspecto percebemos duas categorias dar ‘conselho/incentivar’ e ‘acompanhar em geral e na escola’:

“... *Incentivo. Incentivo muitas vezes, converso com eles direitinho, que não pode fazer coisas erradas e que coisas erradas só faz mal e não o bem.*” (Mãe, 33 anos, doméstica)

“... *Mulhé, eu acho que é só o conselho e tá sempre, sempre com eles, sempre acompanhando eles.*” (Mãe, 34 anos, do lar)

“*É. Acompanhar. Eu acho que o meu papel é acompanhar ela na escola, é ver como é que ela está se comportando... É, eu acho que é isso né?*” (Mãe, 32 anos, agricultora)

Quanto ao papel da escola, todos atribuíram um posicionamento positivo: ‘pra mim é bom’, ‘é tudo’, ‘é importante’ e disseram que gostam da escola em que seus filhos estudam. Alguns especificaram que o papel da escola é ‘dar educação’, ‘ensinar coisas que em casa não se aprende’, ‘é onde os alunos vão aprender’ ou ‘vão aprender a ler, a escrever’:

“*Qual o papel da escola na educação deles? Rapaz, eles já tão, eles já faz coisa demais lá. Trata todo mundo bem, as professora ou... Né? Todos eles, e eu sou satisfeito demais com isso.*” (Pai, 45 anos, agricultor)

“*Rapaz... O papel é... Graças a Deus até aqui, é aducá né? Tem que dá muita adução, porque tem uns que quiere botar no mau caminho, mas tem outros que né? Que quiere aprender. Dá adução né? Dá adução, aprender, porque o caba sem aprender nada, num arruma um emprego nunca! Né?*” (Mãe, 38 anos, do lar)

“*Ah, é tudo. A escola é muito bom pra mim..... Sem a escola eles não são nada, se não estuda né? Assim menina, porque a escola ela tá ensinando coisas que em casa eles num aprende né? Ai aqui, já na escola eles já estuda, já vão aprender a ler, a escrever e a gente ajudando ai só vai avançando.*” (Mãe, 32 anos, agricultora)

Por último, quando questionados sobre o papel da educação no futuro de seus filhos, todos responderam que a educação é fundamental, que esperam que seus filhos continuem estudando para ter um futuro diferente do deles, que é como citou uma das entrevistadas, ‘no cabo da enxada’. Também houve menção ao papel do aluno, que deve querer estudar ou ‘caprichar’:

“... *Se eles caprichar né? Vai ser, vai ser melhor pra eles né? Se eles caprichare na vida. Se não caprichar fica aqui, eu já dixei a eles se não caprichar vai ficar que nem eu trabalhando na enxada. E ninguém quer hoje em dia ninguém quer (risos).*” (Avó, 51 anos, agricultora)

*“Tem. A educação pra mim é tudo no futuro deles, pra mim se eles não estudarem, no futuro eles não vão ser ninguém. Ia ser muito diferente, e como vai, que hoje em dia tudo que a gente tem na vida é o que? É o estudo, se você não estuda hoje, você não vai a lugar nenhum, né? Hoje o estudo está acima de tudo.”* (Mãe, 32 anos, agricultora)

Também afirmaram que o lugar deles aprenderem é na escola, que ficando em casa não aprenderão nada e que sem o estudo hoje em dia ninguém é nada. Reforçando o que foi dito na questão anterior sobre o papel da escola que seria ensinar coisas que em casa não se aprende:

*“Eu digo que ela vai ter a educação, né? Não se não estudarem, não tem educação nunca, porque quem dá mais educação é a escola né? Em casa eles aprende o que? Nada! E na escola tá aprendendo, né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

## 6. DISCUSSÃO

Como sabemos, representar um objeto é criá-lo simbolicamente, trazendo um sentido para si e para seu mundo (MOSCOVICI, 1978). O grupo em estudo representou de forma bem semelhante suas opiniões e ideias acerca do tema educação e de todos os elementos acessórios para que ela se torne algo real. E, assim como na pesquisa feita por Madeira (2005) sobre representações sociais de pais, professores e analfabetos sobre escola, nossos participantes também demonstraram certa dificuldade em representar, em mostrar sua forma de encarar a educação, dando respostas sem especificação ou relacionadas a tudo/nada, mesmo a educação sendo um objeto tão presente, segundo eles próprios, em seus cotidianos.

De modo a atingir nossos objetivos permitindo obter a compreensão geral que os participantes faziam do tema educação, elegemos cinco eixos temáticos: *O que é educação? Existem tipos diferentes? O que gera?/Como acontece? Quem faz? Pra que serve?*

Podemos perceber que todos os entrevistados se baseiam em primeiro lugar na ideia de comportamento moral para definir a educação. A ideia de estudo ou escola vai aparecendo depois conforme as respostas se relacionam a utilidade da educação ou ao seu papel no futuro. De acordo com os entrevistados a educação acontece principalmente em casa, com os pais, onde eles ressaltam bastante o valor do bom comportamento. Posteriormente eles citam a escola e a dependência da contribuição da própria pessoa ao querer se educar. Para eles, para se ter educação a pessoa deve buscar se educar recebendo conselhos e incentivos dos pais e da escola. Os pais entrevistados em sua maioria depositam no futuro a aplicação da educação escolar, eles afirmam que é através dela que os filhos conseguirão emprego e poderão se diferenciar da vida levada por seus pais.

As representações sociais desse grupo envolvem como aparece nos dados, certa insegurança ao lidar com o tema, visto que eles têm dificuldade na elaboração de suas respostas e que muitas vezes se utilizaram de falas contraditórias. Na maioria das vezes, os entrevistados recorriam a uma resposta curta sem procurar explicá-la com maiores detalhes.

Para compreender esses resultados provenientes de nossos questionamentos, nos utilizamos de um processo conhecido em representações sociais como ancoragem, neste processo a assimilação das imagens criadas se junta às anteriores ou já existentes criando um pensamento próprio, isto é, eles teceram reflexões sobre um objeto já existente (a educação), incorporando a ele opiniões que lhes pareceram significativas. Na ancoragem o objeto representado se integra ao pensamento já existente, se ancora nele, gerando novas representações (JODELET, 1984 *apud* SÁ, 1993; PAREDES, 2001).

A ancoragem nos permitiu pensar a realidade sócio-histórica dos entrevistados, pois como vimos com a exceção de um pai de aluno que concluiu o ensino médio, a maioria dos entrevistados tinha pouco ou nenhum grau de estudo, assim enxergamos que a educação escolar não fez parte da história de vida deles que associam a educação em maior parte ao comportamento moral. Essa ideia de associar a educação ao comportamento moral relaciona de certa forma nossos resultados aos obtidos por Souza Filho (2008) em seu estudo a respeito de representações sobre ensino/aprendizagem, onde os pais de alunos quando questionados sobre a função do ensino também citaram que sua principal utilidade deve ser para a internalização de valores éticos e morais.

Para nossos entrevistados, a ideia de educação escolar não está tão presente devido talvez a falta de contato deles com a escola, visto que a única escola que funciona no local de estudo é relativamente recente datando aproximadamente do ano de 1985. A falta de intimidade dos entrevistados com o meio escolar pode também ser devida as suas vivências, em seu trabalho, por exemplo, que na maioria é a agricultura como prática tradicional passada de pai para filho, sem uma exigência de conhecimentos formais. Sendo assim, é difícil para eles ver aplicabilidade para a educação escolar de uma forma ampla, por isso apesar de seus filhos frequentarem a escola e deles pregarem que no futuro de seus filhos a educação terá um papel determinante, a função da educação para esses pais não é muito clara, ficando mais uma vez relacionada apenas ao comportamento moral:

*“Ah, educação é... A pessoa só fazer coisas boas né? É, o que mais... Tem muitas coisas (risos) muitas coisas boas, dá conselho os filho pra eles não arengar, pra respeitar a professora... Essas coisas, muitas coisas boas.”* (Mãe, 34 anos, do lar)

*“Agora isso aí eu num sei responder. É pra se aducar. As vez por que... Assim... Num posso nem lhe responder como é isso. A diferença faz né? ... O caba sendo aducado sabe conversar aonde chegar. Né?”* (Avó, 51 anos, agricultora).

Em seguida, através da objetivação, que é o processo que nos permite concretizar elementos, materializar abstrações, descobrir a qualidade icônica de uma ideia reproduzindo um conceito em uma imagem (MOSCOVICI, 1984a, *apud* SÁ, 1993; PAREDES, 2001) conseguimos identificar por meio das falas dos entrevistados as duas principais situações imaginadas por eles ao se remeter ao tema educação, uma se refere a ideia de canto:

*“... É saber se conter nos cantos...”* (Mãe, 33 anos, doméstica)

Nessa fala percebemos que o principal referencial deles é a educação moral, que se materializa através da ideia de canto, em outras palavras, a pessoa educada deve saber se controlar nos lugares em que chegar.

Outra ideia levantada por eles ressalta a ação da conversa, do incentivo e do conselho para correção dos maus comportamentos, o que também é possível se entender através da objetivação:

*“Educação é o caba aducá os filho... Né? É... Tá fazendo uma coisa errada. Ai o caba conversá com eles né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

*“Eu dou conselho a eles, tem deles, tem filho que não quer estudar né? Que diz que isso não vale de nada... Mas eu dou conselho a eles que estude que possa inté mais pra frente ter o futuro deles.”* (Avó, 51 anos, agricultora).

Segundo todos os entrevistados, a educação dos filhos, assim como para Albuquerque (2005), se desenvolve sofrendo influências das práticas educativas que os adultos exercem diante deles, as quais transmitem valores sociais e direcionam o desenvolvimento moral desses indivíduos:

*“Rapai vem dos professor né? Dos professor e das mãe misturado com tudo né? E as vez quando a pessoa já nasce aducado já vem do beuço... Porque vai pensando naquilo né? E vai... Butano no juízo e vai aduca... E vai... Ficando aducado também né?”* (Avó, 51 anos, agricultora).

*“... Vem de casa, da escola, da participação da gente na escola né? E de, dos professores também né?”* (Avó, 45 anos, agricultora).

Também podemos perceber alguns elementos contraditórios na falas de alguns entrevistados, uma mãe, ao mesmo tempo em que afirmava que seus filhos aprendiam muito em casa e depois na escola, concluiu dizendo que:

*“Não se não estudare, não tem educação nunca, porque quem dá mais aducação é a escola né? Em casa eles aprende o que? Nada! E na escola tá aprendendo, né?”* (Mãe, 38 anos, do lar)

Esse tipo de contradição, segundo Moscovici (1978) demarca o estilo do pensamento natural, onde o entrevistado se utiliza de espontaneidade para elaborar sua opinião no momento em que cada pergunta é feita, esquecendo muitas vezes se está coerente ou não com o que ele havia falado anteriormente.

Sobre o seu papel na educação dos filhos, todos afirmaram que participam ativamente, incentivando e dando conselhos para que eles estudem e se comportem bem. Afirmaram também que estão sempre presentes na escola. No entanto, podemos perceber que essa participação se resume a deixar e buscar os filhos na porta da escola, ou participar esporadicamente de alguma festinha ou comemoração que ocorra na mesma.

Em nosso estudo, outra semelhança com o estudo de Madeira (2005) citado anteriormente, se dá na questão das imagens projetadas pelos entrevistados, embora em nosso caso não apareça a metáfora 'porta', nossos entrevistados também simbolizam as fronteiras existentes ao se passar pela escola, a pluralidade de 'portas' que se fecham ou se abrem de acordo com as experiências, comportamentos e vivências. Para os nossos entrevistados de uma maneira geral, a educação é a 'porta' para uma vida melhor e se não estudarem seus filhos não serão nada:

*“A educação pra mim é tudo no futuro deles, pra mim se eles não estudarem, no futuro eles não vão ser ninguém. Ia ser muito diferente, e como vai, que hoje em dia tudo que a gente tem na vida é o que? É o estudo, se você não estuda hoje, você não vai a lugar nenhum, né? Hoje o estudo está acima de tudo.”* (Mãe, 33 anos, agricultora)

Por fim, podemos concluir que os entrevistados enxergam a educação como algo bom, de grande importância principalmente para o futuro dos seus filhos. Para eles, a educação no tempo presente também é algo útil para se ter respeito com as pessoas e para saber se comportar, mas é no futuro que ela terá um papel crucial. Podemos relacionar esses resultados em parte com os resultados obtidos por Sousa (2005) em sua pesquisa sobre as representações de professores sobre diferentes facetas da escola, em que ela concluiu que os entrevistados depositam no porvir a solução de todos os problemas citados relacionados a educação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o objetivo de conhecer as representações sociais de pais de alunos da zona rural a respeito do tema educação. Com essa finalidade foram levantadas questões como: o que é educação, qual é a sua função, como ela acontece, dentre outras questões que nos permitissem observar como os entrevistados compreendiam essa temática.

Para realização desse trabalho, encontramos alguma resistência por parte de alguns pais de alunos, que se mostraram um pouco apreensivos sobre as reais finalidades dos questionamentos que seriam feitos. Contudo, a mesma ocorreu de maneira tranquila

Os resultados obtidos nos mostram que o principal elemento das representações sociais dos entrevistados é o comportamento moral, percebemos que eles não só pensam nisso prioritariamente como procuram articular todas as respostas a essa ideia. Isso nos consente pensar que para eles, infelizmente, a ideia de educação escolar bem como sua utilização não ocorre e nem pode ocorrer plenamente, visto que eles não sabem bem do que se trata. Dessa forma, surge o questionamento: como se pode valorizar algo cuja função não é inteiramente compreendida?

Apesar de não termos tomado o parecer da escola local, podemos alegar que pais e escola não se relacionam de maneira satisfatória, visto que a escola como instituição comunitária deve esperar uma participação mais efetiva dos pais, que como mostram os resultados não acontece, pois os entrevistados quando questionados sobre sua participação na escola de seus filhos, de uma maneira geral alegam que participam levando e buscando os seus filhos na escola, isto é, essa relação não ultrapassa os muros de entrada da escola.

Com essa pesquisa, podemos concluir que os pais de alunos entrevistados tiveram pouco ou nenhum contato com a escola, o que já era de certa forma esperado, visto que nas comunidades rurais o número de analfabetos e semi-analfabetos é indiscutivelmente maior que o existente nas zonas urbanas, tendo fatores históricos e políticos colaborado para isso. Por estes pais historicamente não terem suas vivências associadas à escola, existe uma menor contribuição de sua parte na educação escolar dos filhos, o que pode afetar o futuro dos mesmos, visto que segundo os próprios pais de alunos entrevistados, é através da educação que seus filhos podem ter uma vida melhor.

Como vimos esses pais de uma maneira geral depositam no futuro a aplicação da educação escolar que seus filhos estão recebendo, eles afirmam e esperam que através dela os filhos consigam emprego e possam levar uma vida diferente da levada por seus pais, no

entanto, compreendemos que sem o incentivo mútuo de família e escola, esses filhos poderão ficar no meio do caminho, abandonando a qualquer momento os seus estudos.

Portanto, por acreditarmos ser de grande importância a valorização e a participação dos pais de alunos no processo educativo em qualquer meio social, bem como o engajamento entre família e escola ressaltamos mais uma vez a importância de se estabelecer uma relação de qualidade entre escola e família. Para que isso aconteça é necessário principalmente fazer com que os pais entendam a importância da escola e dos saberes e processos desenvolvidos nela. Nesse sentido, sugerimos o desenvolvimento de projetos que promovam a participação e capacitação efetiva dos pais de alunos na vida escolar dos filhos, muito deve ser feito em termos de atitudes, investimentos e, sobretudo conscientizações educacionais, já que para que a educação ocorra de maneira satisfatória são necessários incentivos e acompanhamentos diversos.

## 8. REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C. O Estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2001, (p.155-171).
- \_\_\_\_\_. Représentation de soi, représentation du destinataire et créativité. **Comunicação no colóquio do CREPCO**. Université de Provence, Aix-em-Provence, 1988, *apud* ABRIC, J-C. O Estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2001, (p.155-171).
- \_\_\_\_\_. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MENIN, M. S. S. e SHIMIZU, A. M. (Orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia. Ed. Cultura e qualidade, 1998.
- ALBUQUERQUE, C. M. C. *et al.* Representando práticas, praticando representações. In: **IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**, tema central: relações entre práticas e representações. João Pessoa, nov. 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, jan. / jun. 2008, (p. 18-43).
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, novembro/2002, (p. 127-147).
- BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W. e GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, (p. 189-217).
- BECHER, R. M. (1984). Parent Ininvolvement: A review of research and principles of successful practice. **ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education**. Urbana, IL., *apud* CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. esc. educ.**, vol. 2, no. 2, 1988, (p. 153-160).
- BHERING, E. e SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, nº 106, março/1999.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. **Orientação de pais: Partilhar conhecimentos sobre desenvolvimento e práticas de educação como estratégia de intervenção**. 14 (Esp.). , Florianópolis. Texto Contexto Enferm, 2005, (p. 64-70).
- CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. esc. educ.**, vol. 2, no. 2, 1988, (p. 153-160).
- CHECHIA, V. A. e ANDRADE, A. S. Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos. In: **Seminário de pesquisa**, V, Ribeirão Preto, SP, TOMO II, LIVRO DE ARTIGOS, 2002, (p. 207-219).

CIA, F.; BARHAM, E. J. e FONTAINE, A. M. G. V. Impactos de uma Intervenção com Pais: O Desempenho Acadêmico e Comportamento das Crianças na Escola. 23(3), **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2010, (p. 533-543).

COMER, G. P. (1984). Home-school relationships as they affect the academic success of children. **Education and Urban Society**, 16, (323-337), *apud* CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. esc. educ.**, vol. 2, no. 2, 1988, (p. 153-160).

CRUZ, F. M. L. e SANTOS, M. F. S. A relação família-escola: fronteiras e possibilidades. V. 17, n. 35. Cuiabá. **Revista de Educação Pública**, set.-dez. 2008, (p. 443-454).

CRUZ, S. H. V. **Representação de escola e trajetória escolar**. Vol. 8 n. 1. São Paulo, Psicol. USP, 1997.

DESCHAMPS, J.- C., LORENZI-CIOLDI, F. e MEYER, G. “L’*échec scolaire*”. In: **Élève-modèle ou modèles d’élèves?** Lausanne: Pierre-Marcel Favre, 1982, *apud* GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, (p. 321-341).

DESSEN, M. A. e POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. V.17, n.36. Paidéia, 2007, (p. 21-32).

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. 14(2). São Paulo em Perspectiva, 2000.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, (p.321-341).

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 23 mar. 2011.

JODELET, D. Conferência proferida no **I Seminário em Representações Sociais: Teoria e Pesquisa**. UNESP, Presidente Prudente, em 31 de outubro de 2001, *apud* MENIN, M. S. S. e SHIMIZU, A. M. Educação e representação social: tendências de pesquisas na área – período de 200 a 2003. In: \_\_\_\_\_. (Orgs). **Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005, (p. 93-130).

\_\_\_\_\_. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. **As representações sociais** (pp.17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. In S. MOSCOVICI (dir.). **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2<sup>a</sup> ed.), *apud* ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, jan. / jun. 2008, (p. 18-43).

\_\_\_\_\_. Représentations Sociales: phénomènes, concept et théorie. In: MOSCOVICI, S. (ed.). **Psychologie sociale**. Paris, Presses Universitaires de France, 1984, *apud* SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: **O conhecimento no**

**cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora brasiliense, São Paulo, 1993, (p. 19-45).

MADEIRA, M. C. Os processos de objetivação e de ancoragem no estudo das representações sociais de escola. In: MENIN, M. S. S. e SHIMIZU, A. M. (Orgs). **Experiência e Representação Social:** questões teóricas e metodológicas. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005, (p. 201-210).

MENIN, M. S. S. e SHIMIZU, A. M. Educação e representação social: tendências de pesquisas na área – período de 200 a 2003. In: \_\_\_\_\_. (Orgs). **Experiência e Representação Social:** questões teóricas e metodológicas. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005, (p. 93-130).

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

\_\_\_\_\_. Introduction: Le domaine de la psychologie sociale. In S.MOSCOVICI (dir.). **Psychologie sociale.** Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2ª ed), *apud* ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, jan. / jun. 2008, (p. 18-43).

\_\_\_\_\_. O fenômeno das representações sociais. In: \_\_\_\_\_. **Representações sociais:** investigações em psicologia social (pp.29-109). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. The phenomenon of Social Representations. In FARR, R. M. e MOSCOVICI, S. (eds.). **Social Representations.** Cambridge, Cambridge University Press, 1984a, *apud* SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: **O conhecimento no cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora brasiliense, São Paulo, 1993, (p. 19-45).

NOGUEIRA, M. A. **Relação família-escola:** um novo objeto na sociologia da educação. Paidéia. FFCLRP-USP, Rio Preto, Fev/Ago 1998.

OLIVEIRA, D. *et al.* **Pedagogia, futuro e liberdade:** a instituição escolar representada por professores, pais e alunos. Psicologia: Teoria e Prática – 2004. Ed. especial: p. 31-47.

PAREDES, A. S. M. **Representações sociais:** teoria e prática. Editora Universitária / Autor Associado, João Pessoa, 2001.

POLONIA, A. C. e DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Relações família-escola. Volume 9. Número 2. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005, (p. 303-312).

PORTAL DOS MUNICÍPIOS. **Aspectos físicos.** João Pessoa-PB. 2006 Disponível em < [http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=aspectos\\_fisicos](http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=aspectos_fisicos)>. Acesso em: 24 jul.2010.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola:** Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, *apud* DESSEN, M. A. e POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** V.17, n.36. Paidéia, 2007, (p. 21-32).

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora brasiliense, São Paulo, 1993, (p. 19-45).

SCARDUA, A. **Representações sociais de professores do município de Cuité (PB) sobre educação**: compreendendo o ensino, a aprendizagem, a escola, o professor e o aluno. Projeto de pesquisa. 15p. 2010.

SILVA, L. H. Alternância ou alternâncias? Representações sociais da relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância. In: **III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**, tema central: relações entre práticas e representações. Rio de Janeiro, set. 2003.

SILVEIRA, L. M. O. B. e WAGNER, A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009, (p. 283-291).

SOUSA, C. P. de. A escola como instituição pensante. In: MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. de M. (Orgs). **Experiência e Representação Social**: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SOUZA FILHO, E. A. Análise de Representações Sociais. In: **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora brasiliense, São Paulo, 1993, (p. 109-145).

\_\_\_\_\_. Ensinar e aprender segundo pais e professores de escolas públicas do Rio de Janeiro: um estudo de representações sociais. **Revista de Educação Pública**, v. 17, n. 35, Cuiabá, set.-dez. 2008, (p. 455-467).

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: **Estudos interdisciplinares de representação social**. Ed. Cultura e qualidade. Goiânia, 1998.

**APÊNDICES**

UFCG / BIBLIOTECA

## APÊNDICE A

### Questões para caracterização dos entrevistados:

- 1) O senhor (a) mora aonde?
- 2) O senhor (a) tem filhos? Quantos? Eles estão na escola?
- 3) É casado (a)?
- 4) Mora com quem?
- 5) Quantos anos o senhor (a) tem?
- 6) E seus filhos têm quantos anos?
- 7) O senhor (a) trabalha? Em que? E sua companheira (o)?
- 8) Seus filhos também trabalham? Em que?
- 9) O senhor (a) tem algum grau de estudo? Qual? E sua companheira (o) tem algum grau de estudo? Qual?
- 10) O senhor (a) conhece (ou já foi) à escola onde seus filhos estudam?

### Questões sobre o tema educação:

- 1) O que é educação para você?
- 2) O que é uma pessoa educada? E uma pessoa que não tem educação?
- 3) O que faz uma pessoa ter educação?
- 4) Para você, de onde vem a educação? Como ela acontece?
- 5) O que uma pessoa deve fazer para ter educação?
- 6) Existem tipos diferentes de educação?
- 7) Pra que serve a educação?
- 8) Qual o seu papel na educação de seus filhos?
- 9) E qual é o papel da escola na educação dos seus filhos?
- 10) Você acha que a educação tem/terá algum papel no futuro dos seus filhos?

## APÊNDICE B

### Entrevistas com os pais no sítio Bujari

**Obs.:** As entrevistas foram transcritas, respeitando o processo de cada palavra dita. O uso de (...) significa pausa na hora responder, cada (...) equivale a aproximadamente 3 segundos.

#### Entrevista 1:

M: É, a senhora mora aonde?

**E1: No sítio Lagoa do Meio.**

M: A senhora tem filhos?

**E1: Tenho 2.**

M: Eles estão na escola?

**E1: Sim.**

M: É, a senhora é casada? Junta?

**E1: Não, solteira.**

M: Solteira!

M: Mora com quem? Em casa...

**E1: Com... Meu, meus pais.**

M: Os pais, os filhos?!

**E1: E os filhos e as minhas irmãs.**

M: Quantos anos a senhora têm?

**E1: Eu tenho 33.**

M: E seus filhos têm quantos anos?

**E1: Tem 4 e 6.**

M: É, a senhora trabalha?

**E1: Sim.**

M: Em que?

**E1: Doméstica.**

M: E seus filhos também trabalham?

**E1: Não, são pequenos.**

M: Hunrum.

M: A senhora tem algum grau de estudo?

**E1: Terceira.**

M: Hunrum, companheiro não tem.

M: A senhora conhece né, a escola dos seus filhos?

**E1: Conheço, é a Nailde Medeiros... No sítio Lagoa do... No sítio Bujari.**

M: É, o que é educação pra você?

**E1: Pra mim educação é bom, porque os filhos vão aprender, e quando crescer vão tomar um destino na vida deles, então pra mim, é muito importante isso.**

M: Hunrum.

M: É, o que é uma pessoa educada?

**E1: Uma pessoa educada é saber se conter nos cantos, entendeu?**

M: Hunrum.

M: E uma pessoa que não tem educação?

**E1: É mal educada (risos)**

M: (Risos) mas como é que você conhece uma pessoa uma pessoa mal educada? Pelo jeito de agir...

**E1: É... Quando... Pelo jeito de agir, pelo jeito de conversar, entendeu?**

M: Hunrum.

M: O que faz uma pessoa ter educação?

**E1: É estudar!**

M: É, pra você, de onde vem a educação?

**E1: Do estudo!**

M: E ela acontece... Como assim?

**E1: É... É você... É estudando, é... Fazendo, é faz... Trabalhando. Então pra mim é... Eu acho assim.**

M: Hunrum.

M: Então, o que uma pessoa deve fazer para ter educação?

**E1: Pra ter educação?! É... Se contendo nos canto, não fazendo coisas erradas.**

M: Hunrum.

M: É, existem tipos diferentes de educação?

**E1: Existe.**

M: Quais?

**E1: É... É... Por exemplo, uma pessoa que quer, é, quer ter mais do que outros. Então pra mim, eu acho assim.**

M: Hunrum.

M: É, pra que serve a educação na sua opinião?

**E1: (Risos) pra quê que serve?**

M: Hunrum!

**E1: Pra muitas coisas...**

M: Por exemplo?!

**E1: Pra... É... .. Deu um branco (risos).**

M: Não, pode, pode pensar aí.

**E1: (Risos)**

**E1: Então...**

M: Você falou que educação é uma coisa boa...

**E1: É... Então...**

M: Aí ela serve assim, pra que? Uma pessoa que ela tem educação ela...

**E1: Pra, é... Então, estudar... Fazer coisas boas, não fazer coisas erradas, entendeu?**

M: Hunrum.

**E1: Então, pra mim é isso.**

M: É, qual o seu papel na educação de seus filhos?

**E1: Eita que pergunta! (Risos) é crescer, é estudar e trabalhar, então é isso que eu penso.**

M: Aí você... Tenta incentivá-los?

**E1: Incentivo. Incentivo muitas vezes, converso com eles direitinho, que não pode fazer coisas erradas e que coisas erradas só faz mal e não o bem.**

M: Hunrum.

M: E qual o papel da escola na educação de seus filhos?

**E1: Pra mim é bom, porque as professoras são muito boa, são pessoas muito decentes e assim, quando eles estão impussívi, elas conversam comigo e até porque também eles são muito criança.**

M: Hunrum.

**E1: Então pra mim é muito importante.**

M: E você acha que a educação, ela vai ter algum papel no futuro dos seus filhos?

**E1: Com certeza, eu penso no futuro. É, eles crescerem estudano e, e fazer coisas boa.**

M: Hunrum. Pronto!

**Entrevista 2:**

M: A senhora mora aonde?

**E2: Sítio Chã de Cacimbinha.**

M: É vizinho aqui ao Bujari?

**E2: É. Vizim.**

M: A senhora tem filhos?

**E2: Tenho. 4 filhos.**

M: Eles estão na escola?

**E2: Estão.**

M: É, a senhora é casada?

**E2: Não sou só junta.**

M: Mora com quem?

**E2: Com meu esposo e 4 filhos.**

M: É, quantos anos a senhora têm?

**E2: 33.**

M: E seus filhos têm quantos anos?

**E2: Tem um de 15 é de 16, uma de 15, uma de 14 e uma de 8.**

M: A senhora trabalha?

**E2: Trabalho.**

M: Em que?

**E2: Na agricultura.**

M: E o seu companheiro?

**E2: Também... E é pedreiro. (Risos)**

M: (Risos) seus filhos também trabalham?

**E2: Trabalham, só mais ajudando, porque estudam.**

M: É, a senhora tem algum grau de estudo?

**E2: Tenho o 6º ano.**

M: E o seu companheiro tem algum grau de estudo?

**E2: Eu nem sei te dizer direito, (risos) mas eu acho que tem, só que ele estudou, não aprendeu tudo não mas...**

M: Mas alguma coisa né?

**E2: É, alguma coisa.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora conhece a escola dos seus filhos?

**E2: Conheço, todas! Eu passo uma semana e outra não (risos) e aqui é todos os dias.**

M: (Risos) é, o que é educação pra você?

**E2: Ahh, educação é tudo, porque a educação está acima de tudo hoje em dia né?**

M: Hunrum.

**E2: Que é o respeito! A educação é muito importante.**

M: É, o que é uma pessoa educada?

**E2: Pessoa educada? É uma pessoa que respeita num é? Que tem carinho pelos outros... A educação começa desde pequenininho.**

M: Hunrum.

M: E o que é uma pessoa que não tem educação?

**E2: É uma pessoa que não respeita, que pega numa lei, num assunto. Porque isso daí faz parte da educação também, se você pega numa lei, você é mal educado.**

M: Hunrum.

M: O que faz uma pessoa ter educação?

**E2: O que faz uma pessoa ter educação... Desde... Já desde pequenininho que ele já vai aprendendo o que pode e o que não pode, o que deve e o que não deve. Eu acho que é isso.**

M: E pra você de onde vem a educação?

**E2: Educação vem do berço, desde bebezim que a gente tem que ensinar, né?**

M: Ai como ela acontece? A educação, ela acontece como?

**E2: Devido os pais né? Pelos pai educando, a mãe educando, a educação já começa desde... né? O incentivo dos pais.**

M: É, o que uma pessoa deve fazer pra ter educação?

**E2: Como é?**

M: O que uma pessoa, ela deve fazer pra ter educação? Como ela consegue ter educação? O que é que ela tem que fazer?

**E2: O que tem que fazer? Não mexer nas coisas, não rabiscar as coisas, não mexer no que não é seu, né? Isso daí faz parte.**

M: É, existem tipos diferentes de educação?

**E2: Existe, porque tem uns que educa de um jeito e outros que educa de outro né?**

M: É, pra que serve a educação?

**E2: A educação?! Serve... Ai meu Deus! (Risos) educação serve pra pessoa num, ser educada, num mexer, num... Assim vê um troço aculá não é seu, não vá pegar, né? Respeitar... Isso ai...**

M: Hunrum.

M: É, qual o seu papel na educação dos seus filhos?

**E2: Ah, eu faço tudo que posso por eles, né? Pra eles num, pra que eles seja educado, respeite os outros, né? Pra que eles respeite o professor, que isso ai tá acima de tudo, porque o professor numa sala de aula, o professor está no lugar da gente, mas não é porque o professor tá no lugar da gente que vai fazer menos.**

M: Hunrum.

**E2: É isso.**

M: E a senhora ajuda seus filhos a estudar?

**E2: Ajudo, ajudo. Faço o que posso.**

M: Hunrum.

M: E qual o papel da escola na educação dos seus filhos?

**E2: Ah, é tudo. A escola é muito bom pra mim..... Sem a escola eles não são nada, se não estuda né?**

M: Hunrum.

M: A escola, como é que ela ajuda eles assim? O que você acha?

**E2: Assim menina, porque a escola ela tá ensinando coisas que em casa eles num aprende né? Ai aqui, já na escola eles já estuda, já vão aprender a ler, a escrever e a gente ajudando ai só vai avançando.**

M: Hunrum.

M: Você acha que a educação, ela tem ou terá algum papel no futuro dos seus filhos?

**E2: Tem. A educação pra mim é tudo no futuro deles, pra mim se eles não estudare, no futuro eles não vão ser ninguém.**

M: Você acha que se eles não estudassem o futuro deles ia ser diferente?

**E2: Ia ser muito diferente, e como vai, que hoje em dia tudo que a gente tem na vida é o que? É o estudo, se você não estuda hoje, você não vai a lugar nenhum, né?**

M: É verdade!

**E2: Hoje o estudo está acima de tudo.**

**Entrevista 3:**

M: É, a senhora mora aonde?

**E3: Eu moro aqui no sítio.**

M: No Bujari mesmo?

**E3: É, é.**

M: É, a senhora tem filhos?

**E3: Tenho. Casado.**

M: Casados?

E3: É.

M: É, quantos?

**E3: Em casa eu tenho 2, esse que eu tenho aqui na escola é neto.**

M: É neto?

**E3: É neto.**

M: A senhora toma conta dele é?

**E3: É eu crio ele.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora é casada? Solteira?

**E3: Sou, sou casada.**

M: Mora com quem em casa?

**E3: Com esse menino que eu crio e o meu marido.**

M: Hunrum.

M: É, quantos anos a senhora tem?

**E3: 45.**

M: E seu neto né? Tem quantos anos?

**E3: 5.**

M: É, a senhora trabalha?

**E3: Trabalho no laser mesmo.**

M: Hunrum... Assim, na agricultura?

**E3: É, é. Na agricultura.**

M: E o seu companheiro?

**E3: Também.**

M: Esse seu filho ele não trabalha não, né? Desculpa, o seu neto!

**E3: Não, não. Trabalha não.**

M: É, a senhora tem algum grau de estudo? Estudou?

**E3: Até a segunda série.**

M: Até a segunda?

**E3: Foi.**

M: E o seu companheiro?

**E3: Não. Não... Só sabe fazer o nome.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora conhece aqui a escola onde seu neto estuda?

**E3: Conheço.**

M: Sempre participa?

**E3: Sempre, sim.**

M: A menina falou ali que você é a mãe, a mãe aqui, como se fosse a mãe da escola?

**E3: É... É. (Risos) sempre tô, é to procurando ajeitar alguma coisa, né? Melhorar alguma coisa que é... Agora melhorou alguma coisa, né? Mas ainda falta muita coisa ainda.**

M: Hunrum.

M: É, o que é educação pra senhora?

**E3: Eu acho que é tudo, num estudei né? Num tive oportunidade de estudar, desde... Quis que meus filhos estudasse, mas que eles também não quiseram, mas eu acho que educação hoje é tudo.**

M: Hunrum.

M: É, e o que é uma pessoa educada?

**E3: Ah, muito bonito. Eu acho muito bonito uma pessoa educada.**

M: Hunrum, ai como é uma pessoa educada pra senhora?

**E3: Ah, eu acho que uma pessoa educada, é aquela pessoa que sabe... Tem estudo né? Que estudou. Que sabe algumas coisas como respeitar as pessoas, dar um assento pra uma pessoa se sentar quando, quando é, quando, quando precisa...**

M: Hunrum.

**E3: Eu acho que é por ai a educação, eu acho que, quem tem ela, eu acho que pratica esse ato né?**

M: Hunrum.

M: E uma pessoa que não tem educação?

**E3: Ahh, é muito, muito diferente. Eu vejo nas feiras que eu ando, ando nos canto né e vejo. Esses dias mesmo eu tive um coisa lá no banco e vi uma pessoa sendo mal educada**

com uma pessoa, acho que aquela pessoa é, é... Num é, ela não tem educação, por que...  
**Eu não faria aquilo sabe? (Risos) eu não tenho educação, mas eu não faria. (Risos).**

M: Tá vendo (risos).

M: E o que faz uma pessoa ter educação? Ela ter ou ela não ter, o que é que faz?

**E3: Eu acho que ela tem, eu acho que ela tem. Quando a pessoa tem educação ela, ela, ela sabe, ela sabe falar, ela sabe fazer, ela sabe agir, já a pessoa quando não tem ela não sabe nada disso, porque ela não estudou, ela não educação praquilo ali. Isso ai.**

M: Hunrum.

M: É, pra você de onde vem a educação?

**E3: De onde vem a educação?**

M: Sim, como é que ela acontece...

**E3: Ah, eu acho que ela vem, de casa, da escola, da participação da gente na escola né? E de, dos professores também né? De, de... Dos alunos principalmente, porque o aluno quando ele não quer, quando ele não quer ser educado, não quer estudar, ele não estuda. Os meus mesmo, eles sempre chegava em casa e dizia assim não o professor é ruim, ele hoje... Ele é ruim, ele... O professor eu não gosto dele. Ai eu dizia a eles, não o professor não é ruim, quem é ruim é vocês que não quer estudar, o professor tá lá pra ensinar. Ele não tá lá pra aprender, quem tá pra aprender lá é vocês. Então é assim eu acho que, o ensino vem daí sabe? As pessoas...**

M: Hunrum...

**E3: Eu não acho que tem professor ruim.**

M: É de cada um...

**E3: É, eu acho que tem aluno que não se interessa pelo professor, ai, ai tá, é ruim.**

M: Hunrum.

M: É, e o que uma pessoa deve fazer pra ter educação? Um pessoa que queira ser educada...

**E3: Que queira ser educada...**

M: É, o que ela deve fazer?

**E3: Eu acho que a educação ela vem de casa principalmente, de casa, dos pai, da convivência, pra quando ela chegá na escola ela aprendê mais coisa, mas eu acho que de casa já vem a educação, já vem tudo.**

M: Hunrum.

M: É, pra você, existem tipos diferentes de educação?

**E3: Acho que não. Eu acho que educação é uma só.**

M: Hunrum.

M: É, e qual o seu papel na educação dos seus filhos, e agora do seu neto?

**E3: Ah, eu procuro, eu procuro saber se ele tá, se ele tá aprendendo, o que é que ele tá fazendo na escola.**

M: Hunrum.

**E3: Se quando ele chega com um dever em casa eu gosto de olhar o caderno dele, de ajudar ele fazer hoje o que ele já faz.**

M: Hunrum.

**E3: E procuro que ele, que ele, que ele se adapite. Que nem ele, assim, ele foi muito, eu levei ele pra rua, pra, pra escola particular, ai ele não adaptou-se lá, ai eu fui, tive que trazer ele pra cá. Só que o ano que entra eu quero trazer ele pra rua, não quero deixar ele aqui porque eu acho que a educação daqui também num é muito essas coisas não... Tipo pra ele aprender não.**

M: Hunrum. Na rua é melhor?

**E3: Acho que sim. É bem melhor, eu vou levar ele pro estado ai ele, eu acho que ele lá é melhor. Porque ele tem horário, aqui mesmo... Pronto eu moro aqui né? Ai eu venho deixar ele na escola, nem todo dia eu venho porque essa hora eu já to indo pra rua.**

M: Hunrum.

**E3: Ai eu deixo ele, quando é de dez e meia meu marido pega ele porque não espera pelo ônibus, porque só chega onze horas, um menino de cinco anos eu já acho errado deixar só né?**

M: É, hunrum.

**E3: Ai por isso que eu quero ver se o ano que entra eu quero levar ele pra rua.**

M: É, e qual é o papel da escola então? Na educação do seu neto, dos seus filhos...

**E3: Ah, eu acho que o papel da escola é tudo, pra mim... Eles não quiseram estudar, um... A menina estudou até a sétima série, o menino num chegou... Chegou à quinta série, também não quis mais estudar. Mas o que eu fiz, o que eu quis fazer pra eles, eu fiz pra eles aprendere, se formare se eles quisesse eu fazia de tudo, mas só que eles não quisero ai num... Né?**

M: Hunrum.

**E3: É.**

M: E seu, o seu neto?

**E3: Ah, o meu neto eu quero, que ele... Se ele, for o papel dele, se ele quiser estudar, até onde ele quiser, ele vai estudar!**

M: Hunrum.

M: É, você acha que a educação tem ou terá algum papel do futuro do seu neto?

**E3: Ahh, tem, tem. Tem todo. Tem em casa né? Se tiver, tem, sai de casa e a escola faz o resto.**

M: Hunrum, ai a senhora acha que se ele não tiver... Se ele não estudar ele vai ter um futuro diferente?

**E3: Ahh...**

M: Se ele estudar vai ser uma coisa, se ele não estudar vai ser outra?

**E3: Ah, se ele estudar, se ele não estudar eu acho que ele vai ser diferente mesmo, mas se ele estudar ele vai ser bem melhor.**

M: Hunrum... Pronto!

**Entrevista 4:**

M: A senhora mora aonde?

**E4: Aqui no sítio Bujari.**

M: É, a senhora tem filhos?

**E4: Tenho.**

M: Quantos?

**E4: 5.**

M: Todos estão na escola?

**E4: Não, só 3.**

M: Os outros não estudaram...

**E4: Não... Estudaram mais... Como é... Desistiram.**

M: Hunrum, e os... Tem 3 que estão aqui nessa escola?

**E4: Não, 2 aqui e uma em Nova Floresta.**

M: É, a senhora é casada? Mora junto?

**E4: Junta.**

M: Mora com quem? Em casa...

**E4: Moro... Com Rivaldo.**

M: Não, é a senhora seu companheiro né?

**E4: É.**

M: E os filhos?

**E4: Sim.**

M: Quantos filhos?

**E4: 3.**

M: Os 3 filhos.

**E4: É.**

M: Hunrum.

M: É, quantos anos a senhora tem?

**E4: Trinta e... Oito, vou fazer.**

M: E seus filhos têm quantos anos?

**E4: Tem um de 9... Oto de 12, e uma de 15, vai fazer...**

M: Hunrum.

M: É, a senhora trabalha?

**E4: Não só em casa mesmo.**

M: Hunrum, e o seu companheiro?

**E4: Trabalha.**

M: Em que?

**E4: Roçado.**

M: Hunrum.

M: É, algum dos seus filhos trabalha?

**E4: Trabalha, o mais velho, mais ele.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora tem algum grau de estudo? Estudou?

**E4: Não, nunca estudei não.**

M: E o seu companheiro?

**E4: Já estudou só o primeiro ano.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora participa sempre aqui da escola? Conhece...

**E4: Todo dia.**

M: O que é educação pra você?

**E4: Educação é o caba aducá os filho... Né?**

M: Hunrum.

**E4: É... Tá fazendo uma coisa errada. Ai o caba conversá com eles né?**

M: E o que é uma pessoa educada?

**E4: É... Ser... Assim, aducado... Num, num... Ter maldade com ninguém né? ... Ser má criado né?**

M: Hunrum. Então é uma pessoa que não tem educação?

**E4: É.**

M: É uma pessoa mau criada?

**E4: É.**

M: E o que mais?

**E4: Ahh a pessoa tem que ser... Assim... Não ser má criado com os pais nem cas mãe, nem com os próprio povo de fora né?**

M: Hunrum.

M: É, o que faz uma pessoa ter educação?

**E4: É... Vai por a lei da mãe né? Se a mãe já... Já nasceu pá... Ser... Aducá os fio de pequeno né?**

M: Hunrum.

M: É, pra você de onde vem a educação?

**E4: Rapaz... Da... Da noção da, das mãe da gente né?**

M: Vem de casa?

**E4: Vem de casa.**

M: Hunrum. Ai como ela acontece?

**E4: Acontece pá aducá?**

M: Sim, como é que a mãe... É, você falou que vem de casa, vem com a mãe... Como é que ela faz pra...

**E4: Porque na hora que tá fazendo o erro ela conversa com os filho né? Da aducaçã, diz meu filho não é assim, tem que ser com calma né?**

M: Hunrum. Entendi.

M: É, o que uma pessoa deve fazer pra ter educação?

**E4: Deve fazer é... O estudo né? Nunca farta na escola, escutar o que é que as professora diz né?**

M: Hunrum.

M: É, existem tipos diferentes de educação? Você acha que existem vários tipos, ou é só de um jeito?

**E4: Rapaz tem de dois tipo né? Tem o aducaçã... Quem quer ter aducaçã tem e quem não quer... Num tem né?**

M: Hunrum, é de cada um?

**E4: É.**

M: É, qual o seu papel na educação... Não! Pra que serve a educação? Desculpa.

**E4: Aducaçã serve pra muitas coisas... Serve pro caba aprender ler, serve pro caba arrumar um serviço né?**

M: Hunrum.

**E4: Porque o caba sem aducaçã num... Se o caba sai daqui pra ir arrumar um serviço, num arruma nunca sem a, a aducaçã da gente.**

M: Hunrum.

M: É, e qual o seu papel na educação dos seus filhos? Seu papel assim como, como mãe... O quê que a senhora faz?

**E4: É assim... Que, toda gente tem, as mãe tem que ter aquela aducaçã tem que dar aos filho também né?**

M: Ai a senhora acha que, no seu caso, você sempre procura incentivar?

**E4: É, quando eu vejo que eles tão errado, eu digo meu filho não é assim, tem que falar próprio com as professora, todo dia de manhã e de tarde eu venho pegar eles.**

M: Hunrum.

M: É, e qual o papel da escola na educação dos seus filhos?

**E4: Rapaz... O papel é... Graças a Deus até aqui, é aducá né?**

M: Hunrum.

**E4: Tem que dá muita aducação, porque tem uns que quiere botar no mau caminho, mas tem outros que né? Que quiere aprender.**

M: Quando a senhora tráz pra escola, é querendo que a escola assim, faça o que pra eles?

**E4: Dá aducação né? Dá aducação, aprender, porque o caba sem aprender nada, num arruma um emprego nunca! Né?**

M: Hunrum.

M: Então a senhora acha que a educação, ela tem e/ou vai ter um papel no futuro dos seus filhos? A educação ela...

**E4: Eu digo que ela vai ter a aducação, né?**

M: Vai ter um, assim, se eles não estudassem ia ser diferente, se eles estudarem?

**E4: Não se não estudare, não tem educação nunca, porque quem dá mais aducação é a escola né? Em casa eles aprende o que? Nada! E na escola tá aprendendo, né?**

M: Hunrum. Pronto, só isso.

**Entrevista 5:**

M: É, a senhora mora aonde?

**E5: Sítio Bujari.**

M: A senhora tem filhos?

**E5: Tenho.**

M: Quantos?

**E5: Uma.**

M: Ela está na escola?

**E5: Tá.**

M: A senhora é casada?

**E5: Sou... Assim, junta.**

M: Hunrum.

M: Ai mora com quem em casa?

**E5: Eu, meu marido e minha filha.**

M: É, quantos anos a senhora tem?

**E5: 32.**

M: E sua filha tem quantos anos?

**E5: Tem 9.**

M: É, a senhora trabalha?

**E5: Só na agricultura mesmo.**

M: Hunrum.

M: E o seu companheiro?

**E5: Também, trabalha na agricultura.**

M: Sua filha ajuda ou trabalha em outra coisa?

**E5: Não, por enquanto (risos) ela tá, só estuda.**

M: É pequenininha ainda né?

**E5: É, 9 anos.**

M: É, a senhora tem algum grau de estudo?

**E5: Só até a quarta série.**

M: E o seu companheiro?

**E5: Também (risos) só até a quarta.**

M: É, a senhora conhece ou já foi a escola onde sua filha estuda?

**E5: Conheço... Conheço e todos os dias eu vou deixar ela.**

M: Hunrum.

M: É, o que é educação pra senhora?

**E5: ... Mulhéé... (Risos) é, pra mim é muito importante né? Porque a gente sem educação... Tem que ter o estudo né? Tem que ser educado.**

M: Hunrum.

M: É, o que é uma pessoa educada? Na sua opinião!

**E5: Uma pessoa que sabe se comportar bem...**

M: Hunrum.

**E5: Que sabe entrar e sair nos cantos, eu acho que seja isso...**

M: E uma pessoa que não tem educação, como é?

**E5: A gente vê de longe (risos).**

M: (Risos) Reconhece né?

**E5: É, de longe a gente conhece se é uma pessoa que não sabe se comportar.**

M: Hunrum.

M: É, o que faz uma pessoa ter educação?

**E5: O estudo.**

M: Hunrum.

**E5: Principalmente assim em casa e em segundo na escola.**

M: Hunrum.

M: Pra você de onde vem a educação?

**E5: Primeiramente de casa, segundo da escola.**

M: Ai como ela acontece?

**E5: ... No momento que a gente tem um filho que começa a educar ele...**

M: Hunrum.

**E5: Do pai, da mãe, dos avos, dos tios em casa e segundo quando vai pra escola, a professora né? Eu acho que seja isso.**

M: Hunrum.

M: É, o que uma pessoa deve fazer para ter educação? O quê que ela deve... Como ela deve agir, o que ela deve procurar fazer pra conseguir se educar...

**E5: Primeiramente em casa né? E segundo na escola. Ser uma pessoa que tenha interesse em estudar né? Porque eu acho que é através do estudo onde a pessoa se educa.**

M: Ela deve querer, deve procurar né?

**E5: É, exatamente, ela deve querer, deve procurar.**

M: Hunrum.

M: É, existem tipos diferentes de educação pra senhora? Ou é uma coisa só?

**E5: Mulhé! Termos de educação... Na escola eu acho que seja uma só, né?**

M: Hunrum.

M: É, pra que serve a educação?

**E5: Pra ter um futuro melhor.**

M: Hunrum.

M: É, qual o seu papel na educação de seus filhos? Da sua filha né?

**E5: É. Acompanhar. Eu acho que o meu papel é acompanhar ela na escola, é ver como é que ela está se comportando...**

M: Hunrum.

**E5: É, eu acho que é isso né?**

M: E o papel da escola na educação da sua filha?

**E5: É importante também porque sem a escola não teria educação né? Não tinha como ela se educar.**

M: Hunrum.

M: É, você acha que a educação tem ou terá algum papel no futuro da sua filha?

**E5: Com certeza, eu acho que tem... Futuramente, Deus abençoe que ela seja uma... É, boa aluna né? E vá pra universidade, fazer faculdade e ela vai lembrar da escola que ela começou.**

M: Hunrum. Vai ser bom pra ela né?

**E5: É, com certeza eu acho que sim!**

M: Pronto.

**Entrevista 6:**

M: É, a senhora mora aonde?

**E6: Aqui mesmo no Bujari.**

M: A senhora tem filhos?

**E6: Tem.**

Quantos?

**E6: Tenho 3.**

M: Eles estão na escola?

**E6: Só... Só, é, 2, 2.**

M: A senhora é casada?

**E6: Sou.**

M: Mora com quem em casa?

**E6: Com meus filhos mesmo.**

M: E o esposo?

**E6: E o esposo.**

M: Hunrum.

M: É, quantos anos a senhora tem?

**E6: 51.**

M: E os filhos da senhora?

**E6: Um 18 e um, um 11.**

M: Hunrum.

**E6: E a menina tem vinte e tr... e cinco.**

M: É, e a senhora trabalha?

**E6: Trabalho.**

M: Em que?

**E6: Na agricultura mesmo.**

M: E o seu companheiro?

**E6: Merma coisa.**

M: Hunrum.

M: Seus filhos também trabalham?

**E6: Trabalham. Estuda e trabalha na agricultura também.**

M: Hunrum.

M: A senhora tem algum grau de estudo? Estudou alguma coisa?

**E6: Nannn!**

M: Nenhum?

**E6: Nan.**

M: E o companheiro da senhora?

**E6: Só estudou só o, o... Eu pra mim que Sev... Zezim só estudou o segundo ano parece.**

M: Hunrum.

**E6: O negócio era só puxar agave.**

M: (Risos) É.

M: E a senhora sempre vem aqui a escola de seus filhos?

**E6: Vem todo dia, que eu vem trazer uma neta.**

M: Hunrum.

**E6: Todo dia eu vem.**

M: É, o que é educação pra senhora?

**E6: Acho bom né? Eles estudar pra ire trabalhar pra ver se seja alguma pessoa de futuro pra não ser que nem nós.**

M: Ounn...

M: É, o que é uma pessoa educada na opinião da senhora?

**E6: Pessoa aducada?**

M: Sim.

**E6: Ser educada assim pra mim é saber conversar...**

M: Hunrum.

**E6: Saber... Aducar a vida da pessoa pra frente, trabalhar e estudar pra ser aducado pra vê se dá pra gente pra frente.**

M: Hunrum.

**E6: Porque nesse tempo, nessa época ave Maria, se o caba tá vendo tem muita coisa no mundo à toa né?**

M: É verdade.

M: É, e uma pessoa que não tem educação, como ela é?

**E6: Ahh, fica maladucada né?**

M: Hunrum.

M: É, o que faz uma pessoa ter educação?

**E6: O que faz uma pessoa ter educação é respeito, em todo canto quando o caba chegar todo mundo é querido né?**

M: Hunrum.

M: É, pra você de onde vem a educação?

**E6: Rapai vem dos professor né? Dos professor e das mãe misturado com tudo né?**

M: Hunrum.

**E6: E as vez quando a pessoa já nasce aducado já vem do beuço.**

M: Ai como acontece a educação pra senhora?

**E6: Agora isso ai eu não sei responder.**

M: Assim, como ela... A senhora falou que vem da escola, vem do berço, ai como é que ela acontece, como é que uma pessoa consegue ter educação?

**E6: Porque vai pensando naquilo né? E vai...**

M: Hum.

**E6: Butano no juízo e vai aduca... E vai... Ficando aducado também né?**

M: É verdade.

M: É, o que uma pessoa deve fazer para ter educação?

**E6: ...**

M: Uma pessoa que ela quer ser educada, que é que ela tem que fazer pra conseguir?

**E6: Ah, isso ai eu não sei responder não.**

M: Sabe não? Se a senhora pensar assim, é, o neto da senhora ele quer ser educado, que é que ele faz pra conseguir? Ele vem na escola?...

**E6: Não é minha netinha, ela vem na escola mas ela não sabe falar não.**

M: Sabe não?

**E6: Sabe não.**

M: Hunrum e os filhos da senhora?

**E6: Meus filhos fala, ela tem um probrema que ela num fala direito não sabe?**

M: Hunrum.

**E6: É tem 7 ano ela tem.**

M: Sei.

**E6: Ai num sabe falar não a bichinha.**

M: Hunrum.

M: É, pra senhora existem tipos diferentes de educação? Vários tipos... É um coisa só?

**E6: As vez tem né? Vários tipo... Tem vez que a gente vê uma aducação bem... Legal né?**

M: Hunrum.

M: É, pra que serve a educação na opinião da senhora?

**E6: Agora isso ai eu num sei responder.**

M: A senhora pensar... Pra que serve assim... A senhora falou ai que a educação é bom...

**E6: É pra se aducar.**

M: Mas pra que serve uma pessoa ser educada? Que é que ela ganha com isso?

**E6: As vez por que... Assim... Num posso nem lhe responder como é isso.**

M: Pra senhora faz diferença um pessoa ter educação ou não ter? Ou é a mesma coisa?

**E6: Não a diferença faz né? A pessoa ter educação, a pessoa que é maladucada as vez é maleducado véi, não sabe conversar...**

M: Hunrum.

**E6: Né? ... E tem... E... E, o caba sendo aducado sabe conversar aonde chegar.**

M: É verdade.

**E6: Né?**

M: Hunrum.

**E6: Eu nunca estudei não eu. Eu vim aqui na escola daqui na noite e aprendi só fazer meu nome, ai... Num estudei mais não, porque a gente depois de véa num aprende nada mais não.**

M: Mas aprende...

**E6: Aprende não. A gente... Desde eu pequenininha meu pai acostumou noi trabalhar no cabo da inchada ai, noi foi... E nessa época de noi a escola era difícil né? Num era que nem hoje que tudo é fácil. E hoje em dia ainda tem gente que não quer estudar né?**

M: Hunrum.

**E6: Tudo é fácil! Ai eu, eu não aprendi não. Agora assim mesmo onde eu chego pra aprender, as menina chama mas eu não vou mais não.**

M: Hunrum.

**E6: Já to véa, já to perto de me aposentar, eu vou estudar mais... Pra que?**

M: Hum.

**E6: Agora eu tenho vontade que meus filhos estude, faça faculdade. Eu num posso, mas posso inté Deus proteger e daqui pra lá eu manter minha vida e eles fazer né?**

M: Hunrum, é.

**E6: É.**

M: É, então qual o seu papel na educação de seus filhos? O que a senhora procura fazer pra, é, pra incentivar ou...

**E6: Eu dou conselho a eles, tem deles, tem filho que não quer estudar né?**

M: Hunrum.

**E6: Que diz que isso não vale de nada... Mas eu dou conselho a eles que estude que possa inté mais pra frente ter o futuro deles.**

M: Hunrum.

**E6: E já que o pai não estudou. E nem eu...**

M: Agora eles né? A chance deles.

**E6: Agora eles é. Ai um, eu tenho um rapaizim que ele trabalha o dia todo todim, trabalha na inxada é de noite vai estudar de noite.**

M: Hunrum, coisa boa.

**E6: É, porque tem que ser assim pra não se criar vagabunda.**

M: Hunrum.

M: É, e qual o papel da escola na educação dos seus filhos? Assim, a senhora bota eles na escola esperando que a escola faça o que por eles?

**E6: Eduque eles...**

M: Hunrum.

M: É, a senhora acha que a educação, ela tem ou terá algum papel no futuro dos seus filhos, da sua neta? A educação que eles recebem?

**E6: Eu acho que tem né?**

M: Qual? O que é que vai fazer pra eles?

**E6: Ah, isso daí eu não sei responder não.**

M: Assim, os seus filhos recebem educação, tão na escola... Você acha que o futuro deles vai ser, relacionado a isso, vai ser melhor, vai ser pior, vai ser igual ao da senhora?

**E6: Se eles caprichar né? Vai ser, vai ser melhor pra eles né? Se eles caprichare na vida.**

M: Hunrum.

**E6: Se não caprichar fica aqui, eu já dixei a eles se não caprichar vai ficar que nem eu trabalhando na inxada. E ninguém quer hoje em dia ninguém quer (risos).**

M: Hunrum, é (risos). Brigada viu?

**E6: Tá jóia.**

**Entrevista 7:**

M: É, a senhora mora aonde?

**E7: É no sítio Bujari.**

M: A senhora tem filhos?

**E7: Tenho.**

M: Quantos?

**E7: 2.**

M: Eles estão na escola?

**E7: Só 1.**

M: A senhora é casada? Solteira...

**E7: Sou casada.**

M: Mora com quem em casa?

**E7: Moro com meu marido e meus dois filhos.**

M: É, quantos anos a senhora tem?

**E7: É, 34.**

M: E os seus filhos têm quantos anos?

**E7: Uma tem, é, vai fazer 3 e o menino tem é, 8.**

M: Hunrum.

M: É, a senhora trabalha?

**E7: Não.**

M: E o seu companheiro?

**E7: Trabalha. Assim, na, na agricultura. E quando acha algum dia de serviço.**

M: Hunrum.

M: Seus filhos não trabalham não né? Que são pequeninhos...

**E7: Não.**

M: É, a senhora tem algum grau de estudo? Estudou alguma coisa...

**E7: Eu estudei só até a 4ª série, que antigamente dizia né? Que agora é... Já mudou né?**

M: Hunrum.

M: E o seu companheiro, ele tem algum grau de estudo?

**E7: Ele terminou.**

M: Terminou? Até o segundo grau? 2º ano?

**E7: Foi.**

M: Quer dizer o 3º né?

**E7: É.**

M: É, a senhora conhece ou já foi a escola onde eles estudam, onde ele estuda?

**E7: Já.**

M: Sempre participa?

**E7: É, sempre participo quando tem festinha assim ou... Eu sempre vou.**

M: Hunrum.

M: É, o que é educação pra você?

**E7: Ah, educação é... A pessoa só fazer coisas boas né?**

M: Hunrum.

**E7: É, o que mais... Tem muitas coisas (risos) muitas coisas boas, dá conselho os filho pra eles não arengar, pra respeitar a professora...**

M: Hunrum.

**E7: Essas coisas, muitas coisas boas.**

M: Ai, o que é uma pessoa educada? Uma pessoa que tem educação...

**E7: É saber conversar, quando, quando tiver assim algum problema saber né? Chegar assim como assim as professoras mesmo quando eles arenga elas assim chegar à mãe não ir brigar com eles nem né? Dizer que eles são ruim, vim conversar com a mãe porque a, com a mãe né eles entende, a mãe dá um conselho...**

M: Hunrum.

M: É, e uma pessoa que não tem educação como é? Uma pessoa mal educada...

**E7: É já chega brigando né?**

M: Hunrum.

**E7: Muito briguenta, é, batendo, falando que as professora que não presta, tudo isso.**

M: Hunrum.

**E7: Acho que seja isso.**

M: É, o que faz uma pessoa ter educação? Como é que ela tem educação? O que ela faz?

**E7: Eu acho que é assim né? É se a mãe e o pai educar dentro de casa desde pequeno.**

M: Hunrum.

**E7: Eu acho que seja assim né? Porque se você nasce assim numa família que a mãe e o pai não educa como é que você vai crescer sendo uma pessoa educada?**

M: Hunrum.

M: É, pra você de onde vem a educação?

**E7: Vem de casa já.**

M: Hunrum.

M: Ai como ela acontece?

**E7: ...**

M: Vem de casa, ai os pais tem que fazer o que pra os meninos serem educados?

**E7: É os pais tem que dá conselho, sempre dá conselho pra o bem né? Pra eles fazer o bem.**

M: Hunrum.

**E7: Sempre não arengar assim essas coisas, sempre quando eles tá arengando ou sendo bravo na escola a pessoa sempre ir tirando né?**

M: Hunrum.

**E7: Pra ser amigo.**

M: É verdade.

M: É, o que uma pessoa deve fazer pra ter educação?

**E7: ...**

M: A mãe incentiva, o pai incentiva ai a pessoa em si, o filho, ele tem que fazer o que?

**E7: ...**

M: Tem que querer...

**E7: Ele tem que, tem que tomar o conselho da mãe né? Mas tem uns que nem, nem toma né?**

M: Hunrum.

**E7: Mas a pessoa tenta até...**

M: Até conseguir alguma coisa né?

**E7: É, até conseguir alguma coisa.**

M: Existem tipos diferentes de educação?

**E7: Mulher, eu acho que inxiste.**

M: Como assim?

**E7: Inxiste né? Inxiste porque tem, tem pessoas que, que educa os, assim, os filhos diferente um de outros, já tem outros que educa, diz ah meu filho eu dou conselho se ele quiser bem e se não quiser pronto né?**

M: É.

**E7: Mas num é, a pessoa tem que ficar insistino.**

M: Hunrum.

M: É, pra que serve a educação?

**E7: Serve pra o futuro né? Pra, pra ser uma pessoa, pra quando ele crescer ser uma pessoa, uma pessoa de bem, respeitar todo mundo né? Os mais velho, tudo.**

M: Hunrum.

M: É, qual o seu papel na educação dos seus filhos? Você acha que, qual o seu papel assim pra educar eles?

**E7: É... Como assim que eu não to entendendo (risos).**

M: Assim, o que é que você faz pra educar eles, o que você acha que tá na sua responsabilidade em educar eles, tal...

**E7: Mulher, eu acho que é só o conselho e tá sempre, sempre com eles, sempre acompanhando eles.**

M: Hunrum.

M: E qual o papel da escola na educação deles?

**E7: É... Como é, eu acho que é assim, a professora né? Tem que, a professora falar pra gente o que é que tá acontecendo.**

M: Hunrum.

**E7: Sempre lá. Eu acho que seja isso também.**

M: Você acha que a educação ela tem ou ela vai ter algum papel no futuro dos seus filhos? No futuro deles?

**E7: Vai.**

M: Vai?

**E7: Com certeza vai.**

M: Você acha que vai ser melhor, vai ser pior?

**E7: A pessoa tentando né? Só o futuro, assim o futuro a Deus pertence né?**

M: Hunrum.

**E7: Mas, mas espero que seja né? De bem.**

M: A pessoa estudando ela tem mais chance?

**E7: É, é isso, é o conselho que eu dou a esse daqui todo dia.**

M: Hunrum.

**E7: Dou conselho a ele demais, pra ele não arengar na escola né? Sempre quando ele assim, ele vai no carro e vem no carro, mas sempre eu é em cima, em cima, em cima dele.**

M: Hunrum.

**E7: Pra todo dia, mas eu nunca vi assim, nunca recebi reclamação dele, ainda bem...**

M: Que bom né?

**E7: É, graças a Deus ele... Né?**

M: Hunrum.

**Entrevista 8:**

M: O senhor mora aonde?

**E8: Sítio Cairana.**

M: É aqui vizinho ao Bujari?

**E8: É.**

M: É, o senhor tem filhos?

**E8: Tenho.**

M: Quantos?

**E8: 4.**

M: Eles estão na escola?

**E8: Tão.**

M: O senhor é casado, solteiro, mora junto?

**E8: Casado.**

M: Mora com quem aqui em casa?

**E8: É... Edvanilson, Janailson, Maria Ednalva da Costa e Vadeilson da Costa Venâncio.**

M: É sua esposa e seus filhos?

**E8: É, minha esposa e meus filhos.**

M: Hunrum.

M: Quantos anos o senhor tem?

**E8: 45.**

M: É, e seus filhos tem quantos anos?

**E8: ... .. Tem 22, 18 e 10.**

M: Hunrum.

M: É, o senhor trabalha?

**E8: Trabalho.**

M: Em que?

**E8: Agricultura.**

M: E sua companheira?

**E8: Também.**

M: Hunrum.

M: É, algum dos seus filhos trabalha?

**E8: Na agricultura tudim.**

M: Hunrum.

M: É, o senhor tem algum grau de estudo?

**E8: Meu estudo é pouco.**

M: Hunrum.

**E8: É, só estudei até a 5ª série.**

M: A 5ª né? E sua companheira tem algum grau de estudo?

**E8: Não, num sabe de nada não (risos) em estudo não.**

M: Hunrum.

E8: (Risos).

M: É, o senhor conhece ou já foi a escola onde seus filhos estudam?

**E8: Sei, conheço.**

M: Sempre participa quando tem alguma coisa?

**E8: Precisando eu vou lá qualquer hora que precisar.**

M: Hunrum.

M: É, o que é educação pro senhor?

**E8: O que é educação? Pra mim é importante...**

M: Por que assim?

**E8: Na hora que precisar tá sabendo que é que tá fazendo né?**

M: Hunrum.

**E8: É.**

M: É, o que é uma pessoa educada?

**E8: Saber respeitar e saber entrar e sair.**

M: E uma pessoa que não tem educação?

**E8: Ai fica difícil até de andar. (Risos) num dá nem pra andar.**

M: (Risos).

**E8: (Risos).**

M: É verdade.

M: É, o que faz uma pessoa ter educação? Assim no jeito dela, como é que você reconhece que ela tem educação ou não.

**E8: Só pelo jeito de conversar a gente já tá entendendo quem tem educação e quem não tem.**

M: Hunrum.

**E8: Tá entendendo?**

M: Entendi.

M: É, pra você de onde vem a educação?

**E8: Começa dos pai...**

M: Hunrum.

**E8: Ai o, o restante ela, é na escola.**

M: Ai como é que acontece?

**E8: Como é que acontece a educação?**

M: Hunrum.

**E8: Pela criação da família.**

M: Hunrum.

M: É, o que uma pessoa deve fazer pra ter educação?

**E8: Tem que saber as média, que é que tá dizendo e o que é que tá fazendo.**

M: Hunrum. Mas como assim?

**E8: A média de ter respeito com o pessoal e... E... Né?**

M: Hunrum.

M: Existem tipos diferentes de educação?

**E8: Tem diversos tipos.**

M: Quais? Como assim?

**E8: Tem uns que quer ser educado e num é, e outros as vez é educado e... .. Ficou difícil de responder a pergunta.**

M: Assim, porque tem gente que... Algumas pessoas disseram que educação é uma coisa só, educação em todo canto é a mesma coisa. Outras já disseram não, que existem vários tipos, cada casa educa de um jeito... Então o senhor acha que...

**E8: Tem vários tipos de educação.**

M: Hunrum.

**E8: Né só uma coisa só não.**

M: É, pra que serve a educação?

**E8: Pra quê que seive?**

M: Hunrum.

**E8: Pra muitas coisas.**

M: Cite ai alguma.

**E8: ... .. Tá difícil de responder agora.**

M: Pra você assim uma pessoa ter educação é bom ou é ruim pra ela?

**E8: É bastante bom pra pessoa.**

M: É bom né?

**E8: Bom.**

M: Ai o que é que ela ganha, assim sendo educada? Na vida dela...

**E8: Tem tudo. Sendo educado e tendo respeito tem tudo.**

M: Hunrum.

M: É, qual o seu papel na educação dos seus filhos?

**E8: Meu papel na educação dos filhos?**

M: Hunrum.

M: Que é que o senhor, como é que o senhor contribui assim pra educá-los...

**E8: É o seguinte eu, meus filho é o seguinte eu, eu digo, quando amanhece o dia eu boto tudo pra trabalhar, quando é na hora do estudo eu digo, agora chegou a hora, pode ir... Né?**

M: Hunrum.

**E8: Eu crio meus filho assim.**

M: O senhor incentiva pra que eles estudem?

**E8: É, tem que estudar.**

M: Hunrum.

**E8: Quando não quiser estudar... Chegou o horário do estudo vai estudar, chegou o horário do trabalho vamo trabalhar todo mundo.**

M: Hunrum. E se eles não quisessem estudar o senhor aceitaria também a opção?

**E8: Não gostava não.**

M: Hunrum.

M: E qual o papel da escola na educação deles?

**E8: Qual o papel da escola na educação deles?**

M: Sim, você acha que a escola tem que fazer o que por eles?

**E8: Rapaz, eles já tão, eles já faz coisa demais lá.**

M: Hunrum.

**E8: Trata todo mundo bem, as professora ou... Né?**

M: Hunrum.

**E8: Todos eles, e eu sou satisfeito demais com isso.**

M: Hunrum.

M: É, você acha que a educação ela tem ou ela vai ter algum papel no futuro dos seus filhos?

**E8: Sobrando da conta. Muito.**

M: Hunrum.

**E8: A educação é, com o tempo né? Vai só multiplicando.**

M: Quer dizer assim que se eles continuarem estudando o futuro deles vai ser melhor...

**E8: Bem melhor, bem melhor, continuando, se eles continuarem estudando o futuro vai ser bem melhor.**

M: Hunrum. Pronto.